

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

ATA Nº 025

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Senhoras e senhores, bom-dia!

Vamos dar início ao Encontro Estadual de Integração Legislativa.

Informamos que houve uma mudança na programação das palestras, ficando da seguinte maneira:

Primeira palestra - “Administração Legislativa”; palestrante - Marcos Vieira, Analista Legislativo; mediador - ex-Deputado Francisco Monteiro, Consultor-Jurídico da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Segunda palestra - “A Importância do Representante INTERLEGIS”; palestrante - Antonilson Moura, representante do INTERLEGIS na Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia, e Humberto Melo Bosaipo Sobrinho, representante do INTERLEGIS na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso; mediador - Celso Carlos Jordão Gaspar, Presidente interino da UCEMAT.

Terceira palestra - “A Importância das Agências de Notícias na Divulgação de Informações Legislativas”; palestrantes - Antônio Quezado, Coordenador da Rádio Agência Senado e Marta Rangel, Coordenadora da Agência de Notícias da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; mediador - Ramon Monteagudo, Secretário de Imprensa da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Quarta palestra - “Visão de Futuro do Programa INTERLEGIS”; palestrante - André Ferrari, Chefe da Assessoria Técnica do Programa INTERLEGIS; mediador - Adriângelo Barros Antunes, Coordenador da Escola do Legislativo da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Informamos também que este evento está sendo transmitido, ao vivo, para todo o Brasil, pela TV Assembléia de Mato Grosso e via sistema videoconferência do INTERLEGIS.

Dando continuidade ao Encontro Estadual de Integração Legislativa, convidamos as autoridades para compor a mesa da palestra “Administração Legislativa”.

Convidamos o professor Florian Augusto C. Madruga, Diretor Executivo do Instituto Legislativo Brasileiro e Presidente da Associação Brasileira das Escolas do Legislativo, que atuará como mediador (PALMAS).

Convidamos o Sr. Marcos Vieira, Analista Legislativo, palestrante (PALMAS).

Minicurrículo:

Marcos Vieira é formado em Administração pela Universidade do Distrito Federal e professor da mesma universidade.

No Legislativo, exerceu diversos cargos. Foi Chefe de Gabinete no Senado Federal, Diretor de Secretaria e Coordenador de Instrutores e Treinamentos no Senado Federal no Curso de Administração Legislativa. No Executivo, foi Vice-Presidente da LBA, Secretário Executivo do Ministério do Bem-Estar Social no Governo Itamar Franco; Secretário de Estado no Governo Albano Franco, em Sergipe; e Secretário Geral do Conselho Nacional do SENAI.

Informamos que, concluída a exposição, o palestrante estará disponível para responder as perguntas do público presente.

As recepcionistas irão recolher as perguntas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

Senhoras e senhores, passamos a palavra ao Sr. Florian Augusto C. Madruga, que coordenará os trabalhos.

O SR. FLORIAN AUGUSTO C. MADRUGA - Vocês pensam que é só Roberto Carlos quem dá *show*? Então, verão agora (RISOS).

Bom-dia! É uma satisfação grande estar novamente aqui na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Eu dizia há pouco ao repórter Thiago, da TV Assembléia, que em menos de um ano é a terceira vez que eu venho a Cuiabá para participar de eventos da Escola do Legislativo.

Sem dúvida nenhuma, uma das escolas mais atuantes que temos, hoje, no cenário legislativo brasileiro, é a de Mato Grosso. Estão de parabéns por estarem participando.

Vocês podem, a partir de agora, colocar nos seus currículos que tiveram o privilégio de assistir a uma palestra do professor Marcos Vieira.

Vocês ouviram há pouco o currículo dele, registrado pelo cerimonial. Eu estou aqui apenas como coadjuvante, porque pedi e disse ao Adriângelo que eu fazia questão de fazer a apresentação da palestra do professor Marcos Vieira.

O professor Marcos Vieira, antes de mais nada, é o meu mestre. Foi com ele que eu aprendi tudo que sei sobre o Legislativo brasileiro. Ele foi meu diretor há vinte e cinco anos e, de lá para cá, eu tenho diariamente assimilado suas lições, seus ensinamentos e seus conselhos. Eu o tenho acompanhado em algumas viagens às Assembléias Legislativas, onde ele apresenta a palestra, com o tema Administração Legislativa. E digo a vocês, com muita tranqüilidade, com muita alegria e com muita satisfação que esse projeto de administração legislativa, de um cônsul de administração legislativa, no Senado Federal, no Congresso Nacional, nas Assembléias Legislativas e nas Câmaras Municipais, é um projeto de autoria do Dr. Marcos Vieira.

Ele, durante os anos que trabalhou no Senado - ele é servidor do Senado Federal -, atuou muito nessa área de capacitação, de treinamento, de formação. É um entusiasta! Eu diria para vocês que ele é tão otimista com esse tema de administração legislativa, quanto otimista é um noivo no dia do seu casamento.

Ele fala disso com grande empolgação, com grande competência, com um entusiasmo que contagia a todos nós, tanto é que, hoje, o Senado Federal, através do Instituto Legislativo Brasileiro, do qual eu sou Diretor, está com dois cursos de administração legislativa, um no nível técnico, para aqueles servidores que tem o 2º grau completo - e já estamos na segunda turma deste curso -, e o outro curso de especialização em administração legislativa, que é dado pela Universidade do Legislativo Brasileiro. É o curso que está formando especialista em administração legislativa.

Como eu dizia agora há pouco, nós temos, hoje, nas nossas universidades tradicionais, cursos de administração de empresa, de administração hospitalar, de administração hoteleira, e foi criado, recentemente, um curso de administração em *shoppings*. A Fundação Getúlio Vargas vai formar especialistas em administrar *shoppings*. E o Brasil não tinha o curso de administração legislativa.

Para vocês terem uma idéia, nós temos, hoje, no Brasil, cinqüenta e sete mil e quinhentos Parlamentares, entre Vereadores... Vão ser eleitos agora, no dia 03 de outubro, cinqüenta e cinco mil Vereadores em todo o Brasil. Se o Tribunal Superior Eleitoral não tivesse cassado algumas representações municipais, seriam sessenta e três mil Vereadores. Mas são cinqüenta e cinco mil e mais o contingente de Deputados Estaduais, Deputados Federais e Senadores - o que dá um total aproximado de cinqüenta e sete mil e quinhentos legisladores.

Em volta desse contingente de Parlamentares no país, nós temos um quadro de quatrocentos e cinqüenta mil servidores do Poder Legislativo brasileiro. Imaginem vocês:

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

quatrocentos e cinquenta mil servidores que precisam ser capacitados, que precisam ser treinados, que precisam ser reciclados e que precisam ser administradores do Legislativo. Esse é o nosso público. Esse é o contingente de colegas nossos do Poder Legislativo.

Nós temos que voltar os olhos para essa população de pessoas que assessoram os Parlamentares brasileiros. Nós temos a obrigação - quando digo nós, estou colocando todos nós servidores do Poder Legislativo - de treinar esses colegas que precisam receber essas informações, que precisam receber essa formação, que precisam melhorar o assessoramento aos parlamentares.

O Parlamentar só será bom legislador se tiver um corpo técnico-funcional em seu gabinete, que conhece do processo e da técnica legislativa e da administração da Casa. Não adianta o Parlamentar ter o número de votos que tiver, não adianta ele ser campeão de votos, porque se ele não tiver um bom corpo funcional ao seu lado, na sua retaguarda, se ele não tiver uma boa equipe de trabalho em seu gabinete, ele passará o mandato todinho de forma inócua, sem responder aos anseios dos votos que recebeu da população.

Então, eu quero parabenizar todos que estão aqui presentes, os que estão assistindo através do sistema de videoconferência, todos os colegas das Assembléias e das Escolas do Legislativo, em nome da Associação Brasileira das Escolas do Legislativo, entidade nova, que tenho a honra e satisfação de presidir. É uma entidade que foi criada em maio do ano passado, lá em Brasília. À época só tinha quatro escolas funcionando, que eram nas Assembléias de Minas Gerais, Pernambuco, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Hoje, um ano e meio após a criação dessa entidade, somos 20 Escolas do Legislativo funcionando. Faltam apenas seis Estados e mais a Câmara Distrital de Brasília criar suas escolas.

Para o ano que vem, o nosso grande projeto é levar as Escolas do Legislativo para as Câmaras Municipais das Capitais. Nós queremos, em 2005, ter as 26 Câmaras Municipais interligadas nesse nosso projeto de criação de Escolas do Legislativo, de disseminação da administração legislativa, do curso de Administração Legislativa chegando também aos municípios no ano que vem, se Deus quiser.

Agora, tenho a honra, tenho a satisfação, tenho a alegria de passar a palavra ao Sr. Marcos Vieira. Tenho certeza de que vocês não vão esquecer durante o tempo futuro essa palestra que vocês vão assistir agora sobre a Administração Legislativa. É uma oportunidade rara. Vocês são privilegiados por estarem neste auditório e os que estão assistindo nas Assembléias, pela videoconferência, por ouvirem o Sr. Marcos Vieira. É uma das melhores cabeças que eu já conheci na minha vida, e olha que eu já tenho um bocado de quilômetros rodados.

O Dr. Marcos Vieira é uma pessoa da maior respeitabilidade, de grande conhecimento intelectual e mais, apaixonado pela causa da formação do servidor do Poder Legislativo.

Com muito orgulho, eu passo a palavra ao Dr. Marcos Vieira.

O SR. MARCOS VIEIRA - Em primeiro lugar, eu quero agradecer as palavras do Sr. Florian. Realmente, o título melhor que podem dar a ele é de moderador. O moderador é essa pessoa equilibrada, cordial, sensata, prudente, capaz e que deixa a pessoa até encabulada, porque exercer um poder de cativar tão grande que exagera nos adjetivos.

Abstraindo dos exageros do Sr. Florian, eu quero também fazer uns agradecimentos aqui, para depois ir para frente, porque eu não costumo falar sentado. Isso é uma coisa que não se adapta a mim, esse ar de conferencista. Eu sou um estudioso, uma pessoa que gosta de trocar idéias e falar em pé me permite essa comunicação maior.

Eu peço licença para ficar de frente para vocês.

Eu quero agradecer, e quero que façam chegar ao Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Riva, os meus agradecimentos. Quero agradecer, como já disse na entrevista,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

ao Sr. Adriângelo Antunes, que é o responsável por eu estar aqui, porque se não fosse o convite que ele fez por escrito para o INTERLEGIS em me colocar na lista dos palestrantes, por certo, os dirigentes ocupados iriam se esquecer de mim e eu não estaria tendo a oportunidade de conhecer Cuiabá, os colegas da Assembléia Legislativa daqui, enfim, essa maravilhosa convivência. Também agradeço a forma como fui recebido aqui pelos colegas, principalmente pela Sr^a Rose, lá no aeroporto, com essa delicadeza, e pelo colega ali. Todo o ambiente aqui é favorável ao desenvolvimento do tema que nós vamos abordar.

Uma coisa encantou-me ontem, encantou-me muito. Após o nosso período de palestras, eu fui convidado para ver o Instituto Memória da Assembléia Legislativa e vi uma senhora. Não sei se ela está presente. Se não estiver, é até melhor, porque elogiar as pessoas quando não estão presentes é muito melhor. Uma pessoa apaixonada, como eu, pela causa do Legislativo e pela história do Legislativo. Ela passou para nós documentos que estão muito bem arquivados, com as limitações que eu conheço, porque eu trabalhei durante quinze anos no arquivo do Senado. Eu sei o cuidado que essas pessoas têm pela documentação, que cada estrago naquele documento é como se ferisse a nossa alma. Vi o cuidado que ela está tendo, o trabalho e o esforço em manter a memória.

Ela me contou como foi que o Legislativo de Mato Grosso iniciou, como ele nasceu, e é bonita a história. Foi contada rapidamente, mas é muito bonita. É uma história de altivez, é uma história de revolta contra as decisões do Imperador. Ele, o Legislativo de Mato Grosso, nasceu já munido dessa pressão, quer dizer, lutando contra a pressão do poder imperial.

E aí, Florian, você estava presente, se não me engano, ela contou a história da rejeição por parte dos legisladores que iniciavam a corrida pela democracia já há muitos anos, muitos séculos, contra as decisões arbitrárias do poder autoritário do Imperador. E aquilo eu levei para o hotel, à noite, vendo nos olhos daquela mulher, nos olhos daquela funcionária o mesmo entusiasmo que eu sinto em defender essa causa.

Então, que ela receba as minhas homenagens e que continue esse trabalho maravilhoso, porque sem história não se faz nada. A memória é importante, não só para as instituições como para as pessoas, por isso que os esclerosados não têm mais condições, coitados, de participar como nós, no esforço da memória, da lembrança e da articulação das palavras.

Quero dizer que nós estamos aqui por causa do incentivo de duas pessoas. Não fossem eles, nós não estávamos aqui, que são o Presidente e o 1º Secretário do Senado Federal, o Senador José Sarney e o Senador Romeu Tuma, que são os responsáveis por essa epopéia. É uma epopéia. São eles que prestigiam o Victor e o Florian, que se sensibilizaram para esse processo de integração. Integração que não é integração legislativa, é integração dos Legislativos. Há uma diferença muito grande quando você coloca essa palavra desse jeito. Nós queremos nos aproximar dos Legislativos brasileiros em todos os seus níveis, esse é o nosso objetivo.

Eu também quero homenagear os políticos brasileiros, que são os inspiradores dessa nossa causa, começando minha palestra agora, lá em baixo, lembrando Ulysses Guimarães, com as palavras que ele proferiu sobre os fundamentos básicos que norteiam a administração legislativa. E pedir a atenção, estou vendo ali no auditório, até seria bom que ele viesse para a mesa, com a sua permissão, o Dr. José Návia, que é o representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que é nosso parceiro nesse projeto grandioso, para que ele, com os conhecimentos que tem, venha acrescentar ao seu currículo essas palavras que eu vou dizer sobre o Legislativo brasileiro, para entusiasmá-lo ainda mais nesta causa que não é só nossa, é dele também (PALMAS).

Vão batendo palmas, vão batendo palmas porque isso é importantíssimo para quem fala. Palmas é uma forma de carícia necessária. Eu vou lá para baixo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

(O ORADOR DÁ PROSSEGUIMENTO À PALESTRA, FAZENDO USO DE DATA-SHOW.)

Por que é importante falar, lutar, divulgar, disseminar os conhecimentos sobre o Legislativo? Porque ele, por incrível que pareça, é ainda um grande desconhecido do povo brasileiro, até das pessoas que fizeram os cursos regulares, como nós. Eu fiz o 1º grau, o 2º grau, fiz faculdade, estudei História, História do Brasil, e vi pouca referência ao Legislativo. Vocês aí podem saber. Estudei muito! Eu era até um aluno razoavelmente aplicado. Tantas e tantas horas os professores colocaram na minha cabeça logaritmo, raiz quadrada, equação de 1º grau. Quase fui reprovado por aquela bendita fórmula da parábola, mas poucos me falaram da história da liberdade do País, da história da democracia do País.

Eu venho hoje falar, incorporar ao estudo da administração legislativa, essas duas palavras. Nós estamos intimamente ligados a essas duas palavras: liberdade e democracia. É uma coisa muito comum: dizem que aqui é a Casa do Povo. Mas por que dizem isso? Porque é um Poder muito parecido com o povo. Frágil, mas ansioso por liberdade; desarmado, mas forte, porque, se o povo brasileiro não fosse forte, não teríamos mais gente no nosso território, tendo em vista as desigualdades sociais, a dívida social, criada por vários e vários governantes; pressionado, mas sensível. O Poder Legislativo é isso, odiado pelos autoritários em todo o mundo.

A América do Sul é rica desses exemplos. O senhor parece-me que é boliviano. Na Bolívia, os autoritários odeiam o Poder Legislativo. É odiado pelos autoritários. Toda vez que eles desejam impor idéias pela força e transformar o povo em escravo, sabem o que é feito? Fecha-se o Legislativo e censura-se a imprensa. Então, nós temos uma experiência muito mais de Legislativo fechado do que de Legislativo aberto; muito mais de autoritarismo do que de democracia.

Não podemos falar em Legislativo sem, de pé, fazermos um louvor à liberdade e à democracia. Eu acho que em todas as Casas Legislativas do País deveriam colocar na frente dela trechos, pelo menos, de um discurso de Ulysses Guimarães, feito em Florianópolis, no tempo do Regime Militar, quando extinguiram os partidos políticos e fundaram o MDB. Ele fez um discurso, que é o pedido deles, e presta grande homenagem a esse grande brasileiro, que não teve nem sepultura porque sepultura não poderia comportar um homem como Ulisses Guimarães. Ele está sepultado, se é que sepultado está, no fundo do mar.

Então, veja bem, Sr. Florian, o que Ulysses Guimarães diz sobre o homem e a liberdade. Você que é um poeta, semelhante a Fernando Pessoa, só que é o Florian Madruga.

Ele diz estas coisas sobre liberdade. Que bonito se todas as Câmaras de Vereadores, se todas as Assembléias tivessem este texto na sua porta. Ele diz: “O homem e a liberdade ou o homem é a liberdade? Se não é livre, não é homem, por ser irresponsável. Pode ser besta, vegetal, até mineral, homem não é. Sem liberdade primeiro, não há responsabilidade depois, pois responsabilidade prévia não é responsabilidade, é determinismo, censura ou negação da liberdade. Quem não crê nisso, não crê em Deus”. E diz mais. “O poder não é perigoso. Perigoso é seu exercício por homens imperfeitos, egoístas, vítimas de apoteose mental ou do culto à personalidade. São os burros carregados das relíquias, da fábula de La Fontaine. Presumem que as zumbaias são para si, não para as relíquias. Espantam-se e se lamuriam quando ao acabar o mando, acaba o incenso”. Isso é muito profundo.

Finalizando, Ulysses Guimarães leva-nos, ainda, à grande meditação: “Na democracia, o soberano é o povo”. Frisem bem essa palavra: povo, razão pela qual na Constituição tem-se que todo poder emana do povo. Eu friso bem essa palavra povo para depois comentar com vocês e embutir esse raciocínio dentro do contexto da administração legislativa.

Ele faz uma frase curiosa: “Eleição sem propaganda é tão perigosa como casamento sem noivado”.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

E conclui dizendo: “Apesar de tudo e contra tudo, valeu, vale, valerá a pena, pois a liberdade não é bem que se ganhe de presente. O sangue e o sofrimento costumam ser seu preço”.

De sorte que, falando da liberdade, da democracia, eu inicio e incorporo nessas observações que faço sobre administração legislativa, essa homenagem ao Deputado Ulysses Guimarães (PALMAS).

Agora, eu pergunto: por que ela é uma instituição frágil? Por que se fala que ela é um poder desarmado? Por que Silveira da Motta, em 1859, dizia: “Cheguei à convicção de que o vício não está nos homens, está nas instituições”?

As nossas instituições precisam ser refletidas, pensadas. Elas estão desbussoladas nesse mundo globalizado. Os homens chegam a elas e se perdem. Se é no Executivo, terão por uma buropatologia dominante; se é no Legislativo, muitas vezes, por nossos despreparados funcionários.

Então, um Poder que é permanentemente pressionado, ou por pressões legítimas, que é aquela em que o povo vem as suas portas reivindicar direitos e começa a gritar que o povo unido jamais será vencido - por mais que seja unido, está quase sempre vencido -, ou, então, por pressões ilegítimas, em que as baionetas se dirigem para nós em várias épocas da nossa história, sufocam o direito de se expressar que os parlamentares e que os representantes do povo têm, é palco permanente de conflitos, desejos, angústias, frustrações, esperanças e temores.

É este Poder que a administração legislativa se propõe a estudar, dentro dessa complexidade enorme que envolve tudo isso que faz parte do próprio ser humano, porque o ser humano é um ser desejante, que vive motivado por três pilares: desejo, esperança e angústia. Quem não amanhece desejando, quem não amanhece tendo esperança, não passa o dia angustiado.

Andre Conte-Sponville tem um livro que recomendo aos senhores: “Bom dia, angústia”. A angústia é que é a chama da minha vida, é que alimenta o meu desejo. Toda vez que eu tenho esperança e realizo meu desejo, sabe o que acontece? Imediatamente surge outro desejo, para que eu tenha esperança e continue tendo angústia.

Então, homenageando a angústia, que faz com que todos nós estejamos aqui, peço que passe para o próximo *slide*.

Agora, vejam isso aqui: o Legislativo está nesse contexto todo. Vejam que coisa extraordinária que se passa dentro desta Casa Legislativa. Ele vive permanentemente imprensado pelo Executivo, que precisa do seu referendo para ter as leis que defendem o Estado. O Executivo se preocupa com o Estado. O Executivo é o Poder do Estado. Quer superávit primário alto, quer Orçamento grandioso, quer arrecadação maior, quer Estado forte - Executivo. O cidadão, o povo, quer o quê? Quer leis que o ampare, que lhe proteja, que lhe tire a carga tributária, que lhe dê escolas - mesmo que aqui no Estado não tenha -, que lhe dê água, que lhe dê saneamento básico, que lhe dê ruas em condições de chegar a sua casa, que lhe dê endereço, que lhe dê segurança para sair de casa e ter a certeza de que pode voltar.

O Executivo, não. O Executivo quer o quê? Quer o Estado superavitário, quer o Estado forte, quer um orçamento seguro, quer um superávit primário alto, quer um Estado poderoso...

E o Legislativo, no meio, ora satisfaz o Executivo... E é bom que seja atendido, porque à medida que ele satisfaz o Executivo, recebe benesses. É verdade, ou não é? Recebe uma verba, uma liberação, um recurso. O poder contagia. Nessa fluidez partidária em que vivemos, o sujeito se elege por um partido, mas o Governador ou o Presidente da República está em outro. Então, na outra semana, ele está convencido e muda de partido, indo para o partido em que está o Presidente. Isso é muito comum - a dança partidária. Por quê? Porque temos uma estrutura partidária frágil que permite que o sujeito mude numa legislatura para cinco, seis partidos, dependendo da conveniência. Mas ele muda sempre - uma vocação natural, uma intuição natural - para o partido

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

que chefia o Executivo. Uma tendência natural, não é só de agora, não. Mas para ficar ao lado do cidadão, depois de eleito, muitas vezes ele “dá tchau”. Então, aí vive em permanente conflito: “eu vou votar no interesse público ou no interesse do povo?”

O que o cidadão quer? Que o seu representante, que vai morar durante quatro anos, oito anos em sua Casa, uma Casa que é dita Casa do Povo, vote a favor dele. Não é essa a expectativa?

Então, vem uma matéria, que protege o cidadão... Agora, mesmo, tivemos um exemplo: veio o salário-mínimo. O cidadão vai para casa; chega em casa, e a mulher diz: “João, como é que você está vendo essa votação lá no Congresso?”

Ele diz assim: “o salário que vai passar, vai ser o maior. Vai ser o de R\$275,00, porque o Deputado, aquele que esteve aqui pedindo voto, aquele em que você, eu, sua tia, sua mãe, minha mãe votamos, aquele que estava numa cadeira de roda, vai votar, minha filha, a favor dos R\$275,00, porque ele é o nosso representante. Nós delegamos a ele uma procuração para ele votar defendendo o nosso interesse, que é o interesse do público. Quer ver?”

A mulher: “João, você acredita nisso?”

“Acredito, minha filha. Ele recebeu de mim um mandato. Ele não vai votar nunca contra mim. Aquela Casa é nossa; vamos até passar uns dias lá. Tem uma sala lá em que somos até bem recebidos. O povo lá é saudável. Quer ver? Deixe...”

Aí, a votação: “Deputado Procópio, não sei o que lá - pelos R\$260,00.” Nunca ele vai pensar, por quê? Porque prevaleceu o interesse do povo. Conforme os economistas, com R\$275,00, o Brasil vai à falência; o Estado deixa de recolher; a Previdência quebra! Mas e o povo? Esse fica lá... Mas R\$15,00 não representam nada. Representam! Então, é interesse público o interesse do povo. O cidadão quer, o povo quer que as votações, aqui, sejam muito mais de interesse público...

Agora, vocês vejam só, os índios têm uma concepção que diz o seguinte: “não há tribo, nação indígena feliz, se os índios estiveram morrendo de fome.” Primeiro está o cuidar do povo, depois o cuidar do Estado. Mas os governantes se esquecem, e vão para as campanhas eleitorais.

Agora está aí. Tem Vereador, tem Prefeito que está prometendo tudo, até mandar foguete para Saturno. O povo adora, e vota.

Você não vê uma propaganda - é raro - em que o sujeito não esteja rindo.

Eu passei com o motorista de táxi e contei as propagandas: tudo rindo. Rindo para ser Prefeito. Por quê? Porque se ele estiver chorando... O que ele vai encontrar são coisas de que dá para chorar: rede hospitalar liquidada; educação, um caos; saneamento, nem se fala! Insegurança total. E o povo triste vota no que está rindo. E aí as conseqüências vêm depois.

Aí, o cara vota no Vereador que tem uma responsabilidade danada, porque é o primeiro a ter contato com o povo...

“Eu estou certo de que aquele Vereador vai votar sempre com a gente.”

A mulher: “Homem, você acredita?”

O Vereador talvez seja o legislador que mais vote a favor do interesse público. Por quê? Porque é o que está mais próximo. Às vezes, mora na mesma rua em que o cidadão, em que o povo mora, e onde tem um buraco. Tem cinco anos aquele buraco. Já comemoram, já fizeram aniversário do buraco. Nunca viu isso não? Então, ele vota porque ele sofre com o candidato. O Deputado Estadual está um pouco mais distante, o Deputado Federal está em Brasília... Quando chegam, ele está com amidalite e não recebe o eleitor.

Por isso, o Ulysses Guimarães dizia, numa frase interessante, que o político pode brigar com a mulher, com a amante, com o delegado, com o padre, com o bispo e com o papa, só

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

não pode brigar com o eleitor, porque se ele brigar com o eleitor, o mínimo que pode acontecer é o mandato dele durar só uma legislatura. O eleitor tem que ser benquisto, o interesse do povo tem que ser priorizado.

O Legislativo vive com isso aí! Olhem que cenário bom! Vigilância da mídia! A mídia está lá! Há quem chega cansado, dorme no plenário, e está lá: “Deputado dormindo no plenário”, uma página inteira do *Correio Braziliense*. Pressão, por todo canto. Usurpação! O Executivo usurpa o direito de legislar através de uma coisa que depois eu falarei que se chama medida provisória, que fecha a pauta, deixa só o cara falando lá. Aí ele chega para o eleitor: “O senhor apresentou aquele projeto de lei?” Ele diz: “Apresentei!”. “E por que não vota?” “Porque tem uma medida provisória que fecha a pauta, que usurpa o direito de legislar”. Em vez de fechar, criaram a medida provisória. Vocês brinquem aí de fazer discurso, porque legislar, vocês não legislam. Aí vêm ameaças, frustrações, temores, expectativas. Dentro desse cenário, você vai ver como nasceu o Legislativo no país.

É aqui há uma coisa notável. Eu deixo este quadro e peço para passar logo no seguinte, para você ver o eletrocardiograma do Legislativo. Depois retornaremos para esse aí. Passe para o gráfico.

Vejam como é bonitinho! Professor Florian, veja como é lindo! Essa parte que está para baixo aqui é a linha da vida. Essa linha aqui vamos chamar de linha da vida, é a existência. O que está embaixo é a morte e o que está em cima é a vida.

Quando D. Pedro I proclamou a Independência, contaram para a gente que foi às margens do riacho Ipiranga e tal, que ele saiu a cavalo e proclamou. Aquele movimento já estava sendo feito no Brasil, que o motivou a fazer aquilo. Não foi num dia que ele saiu, depois de uma noite admirável com a Marquesa de Santos, chegou ao riacho Ipiranga e disse “Independência ou Morte”, mesmo porque ele sabia que não tinha morte, a independência já estava, o pedido só consumou. Aí os caras que o cercaram: “Para a gente se livrar das leis de Portugal, nós temos que ter uma Assembléia Constituinte”. Ele disse: “O que é isso?”. “Ah, Dom Pedro, eu não sei”. Boêmio, um cara que eu acho que era notável - gosto dele -, tocava música, gostava de mulher, bebia muito... “O senhor quer mesmo a Assembléia Constituinte? Então, vamos eleger uns caras, vamos discutir e vamos fazer a Constituição.” Ele disse: “A idéia é boa”. Aí convocou, fez as eleições nos moldes deles lá, não tinha televisão, não tinha nada, elegeram a Assembléia Constituinte em 1823. Aí nasceu o quê? O Poder Legislativo original. Aí ia nascer a Carta, a Lei Maior que ia nortear os destinos desta pátria nova. É bonito, não é? Aí começaram a chegar lá aqueles caras que gostam de cercar as pessoas do poder. O Florian recebe inúmeras que chegam lá, ele conta uma piada sem graça, o cara ri. Aí o que acontece? Disseram: “Dom Pedro, esse negócio não é brincadeira, não. Tem uns sujeitos lá que estão querendo fazer deste país um país com liberdade, um país que não é bem aquele que nós queríamos, não. Vão tirar o seu poder.” Ele disse: “É?”. “É.” Fechou a Assembléia Constituinte. Pegou um dos homens mais notáveis deste país, José Bonifácio de Andrade e Silva, e mandou-o para o exílio. E os Deputados, saíram todos presos. Bonito. Esse fechamento é uma cena linda. Tem num livro de história, de cabeça para baixo, preso, entrando. Um dia antes, estava fazendo grandes discursos a favor da liberdade. Aí prendeu, reuniu dez sujeitos que achavam graça das piadas que ele dizia para elaborar a Carta Constitucional de 1824. Poder Legislativo, só que nos moldes deles.

Em 1826, instala-se o Senado. Depois vieram as Assembléias Provinciais, que aquela professora disse, ontem, como nasceu aqui. E aí essa constituiçãozinha boa fez isso: ele nasceu e, ao nascer, foi aprisionado, não pode chorar, obedece às regras dadas pelo imperador, aí ele viveu... Vejam bem, 1824, que foi outorgada, aí viveu, lutou, esse Poder Legislativo, embora fraco, foi lutando, foi lutando, foi lutando, foi lutando, veio aquele Ato Adicional do 2º Reinado,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA 27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

veio a maioria de Pedro II, aí tinha que ter um tutor, ele disse: “Quem é um homem sério deste país para ser tutor do meu filho? Mande buscar no exílio.”. Era José Bonifácio, porque os que estavam em volta dele, ele não deixou ser tutor. Ele disse: “Esse aqui é puxa-saco, esse aí ri da piada que eu conto sem gosto, esse aqui faz tudo que eu mando e não me critica...”. E chamou José Bonifácio. Aí José Bonifácio veio ser tutor do filho dele. E educa o rapaz de quatorze anos. Educa! Estuda! Se estivesse agora, estaria dizendo: “Você tem que estudar administração legislativa para entender o Legislativo.”. E Dom Pedro II morreu sem saber administração legislativa. Isso que é uma frustração. Deveria saber, porque ele conhecia tudo. Ele tinha um domínio fantástico. Ele estudava desde pequenininho. Por quê? Porque ele estava acompanhado de um sujeito que já vinha daquela época em que o conhecimento era a grande arma, a grande força e aí vai... E aí o que fez? Os militares e tal, sabidos, bum! Derruba-se a monarquia. A primeira coisa que faz o que é? Fecha o Congresso, porque existia. Era frágil, mas existia. Fecha. Lá vem o cavalo de Deodoro, toma o Congresso, expulsa o rei... “Rapaz, a gente tem que criar uma República”. Aí vieram os pensadores, como Benjamin Constant, Rui Barbosa... Convoca-se uma Assembléia Constituinte Republicana e faz-se a primeira Constituição realmente feita pelo Poder Constituinte e constituído. E aí vai essa Constituição. Aí começa a crise, aí tome crise, tome crise, tome sufoco, tome pressão contra o Legislativo.

Quando chega em 1930, Getúlio Vargas que completou agora cinquenta anos de morte monta num cavalo, lá no Rio Grande do Sul, desfaz tudo. A primeira coisa que faz: fecha o Congresso, esmaga o Congresso, e faz a Revolução de 1930. Mas aí ele diz: “Puxa, isso não vai dar certo. Eu tenho que fazer uma Constituição nos meus moldes”. Aí convoca uma Assembléia Constituinte e faz a Constituição de 1934, e promulga a Constituição de 1934, com várias conquistas, inclusive o voto feminino. Aí vem crise, revolução, pau quebrando, a aristocracia perdendo o poder, o coronelismo perdendo as influências, aí vem a luta da Aliança Nacional e do Partido Integralista, fascismo e socialismo, o mundo todo preocupado. Ele disse: “Sabe o que acontece? Isso não pode ter ressonância no Congresso. Fecha o Congresso.” Mais uma vez fecharam o Congresso. Aí elabora a Carta de 1937, feita por um sujeito só. Aí ele foi mais simples, ao invés de chamar dez, que achavam graça nas piadas que ele contava, ele chamou: “Você elabore isso.” O cara disse: “Para quando?” Ele disse: “Para amanhã.” Aí elaborou. O Francisco Campos fez uma Constituição em três dias. Naquela época não tinha digitação. Se tivesse, seria em vinte horas, em treze horas. Jogou a Carta sobre a mesa. Foi uma delícia. Ele sufocou tudo. Tudo era dele. Tudo era dele! Mas quando chegou a um ponto, ele disse: “Olha, está na hora de fazer um sucessor meu, chamar esse povo que está esmagado, criar uma Assembléia Constituinte, fazer eleição porque senão muita pressão vai estourar”. Aí convocou a Assembléia Constituinte de 1945, que promulgou a Carta de 1946, que foi uma beleza de Carta, um negócio extraordinário, com anseios de liberdade, pluripartidarismo. Coisa bela, extraordinária. Foi uma das Cartas mais bem elaboradas das Constituições Brasileiras.

Quando chegou por volta de 1954, crise, crise. Quase fecharam o Congresso. Quase o Congresso entra em conflito com o Executivo. Mar de lama, lama no mar. Aí, “bum”... Tiro no peito. Ele salva a vida política e democrática do país com um tiro de 32, porque senão o golpe se daria em 1954. Ele atrasou o golpe militar em dez anos. Aquele tiro, um tiro, assustou. Aí ele morre, sai da vida, entra para a história, e é cultuado até hoje. Vejam bem, e com esse tiro assustou a Nação, que vai viver em crise, uma crise político-administrada, até 1964, porque o que aconteceu em 1964 era para acontecer em 1954, mas o tiro assustou.

Quando chega em 1964, o que é que de 1954 a 1964 as Forças Armadas atentas fizeram? Mandaram seus generais e coronéis estudarem fora, aprenderem a lei de segurança nacional nas escolas militares mais avançadas dos Estados Unidos. Aí eles se prepararam. Eles

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA 27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

voltaram com a inteligência, com o conhecimento. Nós não estudávamos administração legislativa, mas eles estudavam administração da segurança nacional. Olhem que coisa é o conhecimento. É por isso que agora, quando eles voltarem, nós estaremos preparados para a administração legislativa. É a força do conhecimento. Eles não fizeram somente com arma. Aí vieram militares extremamente capacitados, que conheciam a América Latina toda: a Bolívia, o Peru, o Chile, esse cenário todo. É isso que nós vamos estudar em administração legislativa, esse comportamento. Entende? E o senhor está prestando um serviço extraordinário porque está utilizando esse órgão poderosíssimo para financiar a liberdade, a democracia, o aparelhamento técnico-profissional dos Legislativos no Brasil.

Vem a Revolução de 64. O que a Revolução de 64 fez?... E teve gente: “Rapaz, deixa esse Congresso! Mexe nele não! Deixa a Constituição! Caba não!” E como nós vamos administrar? “Deixa isso tudo e cria um ato institucional, obedeça só ao ato institucional e a Constituição fica.” Você tem cabeça, não é? Para efeito externo o Brasil tem uma Constituição e um Congresso. Para efeito interno, tem cassação de mandato, tem extinção de partido político e tem um funcionamento como ele quer. Você vota desse jeito porque senão eu casso o seu mandato. Interessante, não é? Você tem que dizer sim ao que estou dizendo, se você dizer não, eu lhe prendo.

Então, estabelece-se esse pacto, uma harmonia extraordinária dos três Poderes. Não é, não? - Ah, se eu fizesse assim lá em casa. Beleza. Aí vai, toma Ato. Assina o Ato nº 01, o Ato nº 02, até que chega um ponto em que nem os Atos resolviam mais. “Sabe de uma coisa, vamos revogar esse negócio”, porque tinha mais Ato do que Constituição. “Vamos fazer uma Constituição em 1967, mas do jeito que eu quero. Um senador indicado por mim, um Congresso de cabeça baixa, sem pluripartidarismo, só com dois, e com dois partidos - sempre do Governo é majoritário”, e aí manda uma mensagem para o Congresso, que é a Constituição de 67, e os congressistas aprovam.

Bom, temos uma Constituição de 67, que é melhor que Atos. Incorporou tudo. Aí vai, todo mundo está feliz. Mas ela durou pouco. Mesmo assim, o anseio de liberdade é tão grande que ela durou pouco. E aí, claro, nós já estávamos nesse cenário. E aí, o que é que vem? Reúnem três militares, juristas... “Vocês três se reúnam e façam uma emenda” – vamos chamar isso de emenda, vamos emendar, só que emendou toda. Eu sei que muitos autores chamam Constituição de 69, mas, tecnicamente, ela é emenda, porque emenda pressupõe um retoque em algumas partes - ele emenda em 1969. É a constituição de 69. E aí é uma beleza, porque ele decreta recesso do Congresso. O Exército falou muito do recesso. Foram nove meses, passamos 9 meses em recesso. Todo dia um funcionário ao levantar: “Será que hoje abre?” “Não. O homem hoje está de mau humor”. “Não abre, não”. Mas o Congresso estava funcionando, só que em recesso.

Aí vêm os Atos Institucionais, a Constituição de 67, já transformada na Emenda nº 01, de 69, feita por três militares da Junta. E chega num ponto em que diz: “Não pode”. O povo vai às ruas: “Quero diretas. Diretas Já”. Aí pega a *Diretas já*. Na hora da votação das *Diretas Já*, todo mundo e o “Seo” João diz em casa: “É hoje, minha filha, é hoje que aqueles homens em quem votamos vão votar nas *Diretas Já*. Nós vamos votar”. Os outros não votaram.

Não votaram, preferiram o interesse público. O interesse do público era votar, mas o interesse público era não votar, manter o Colégio Eleitoral. Mantiveram o Colégio Eleitoral. Foi uma luta contra.

Aí vêm, convocam uma Assembléia Constituinte, depois de uma luta danada, e fazem a Constituição de 1988. Mas aqueles que tinham e têm medo do Congresso ainda embutiram na Constituição de 88 não o fechamento do Congresso, mas um cala-boca, uma usurpação, votaram a MP. A MP é linda. Deveria ser Medida Policial, mas tiveram acanhamento e colocaram Medida Provisória. E aí calaram. E estamos vivendo esse cenário. É assim o legislativo que vamos estudar.

Um legislativo vivo, que é o que a gente quer, um legislativo que tenha liberdade, que seja centro de discussão, que seja foco de contraditórios, que seja a essência da democracia, que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA 27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

tenha divergências internas permanentes, que promova acordos, como hoje pela manhã, eu liguei a televisão e estão fazendo um grande acordo para a votação de um projeto que levará este País a um desenvolvimento melhor, o projeto das Parcerias Público-privadas. Em vários Estados já estão fazendo, não é novidade. O mundo inteiro já fez. Nós estamos com atraso nisso de anos. É como se estivéssemos agora dizendo para os senhores aqui: sabe o que eu inventei ontem à noite? A roda. Eu inventei a roda. Isso já existe.

Vem fiscalização permanente, paixão... Não é paixão, a paixão. Tudo lá com emoção: emoção, paixão, emoção, conflito, que casa onde vivemos!

Aí vem Sarney. Depois de Ulysses, só o Presidente do Senado. E aí perguntam a ele: “Qual é o nosso ambiente aqui, Presidente? O senhor, que é o parlamentar mais antigo, embora ainda jovem, intelectual extraordinário, político de uma visão extraordinária, conseguiu ser Presidente da República num período de transição democrática dos mais difíceis, sim, obedecendo a uma liturgia extraordinária do poder...” Não dizia piada, nada. Havia respeito de relação com a imprensa.

Um Presidente para quem se olha e não se pode chamar a não ser de Presidente, que não brinca... A figura do Presidente, um magistrado! Passou uma fase difícil - inflação de 80% ao mês -, mas conseguia manter o povo ainda rindo, ainda rindo.

Quem tinha poupança gostava da inflação de 80% ao mês. Gastava, gastava, gastava, e no outro dia tinha mais... Está errado o saldo. Tinha mais. Não valia nada, mas tinha mais. Era a mentira econômica. Mentira econômica, como todas as mentiras, é adorável. Aí o sujeito fica rico sem ser, o País crescendo, e ele sem punir ninguém. Hável.

Aí perguntaram a ele: “E como é o Legislativo? O senhor conhece?” Ele disse: “Ah, meu filho, as decisões legislativas são debatidas e tomadas em público. Você imagine, tudo o que você for decidir, todo mundo vai ter conhecimento, no quadro das divergências, um brigando com o outro, à Mercê de paixões”. “Mas, Senador, com paixão? Dizem que a paixão é cega...”

A paixão enxerga muito melhor. A paixão transforma a feiúra em beleza; a cabeça pelada da mulher que fez quimioterapia em cabeleira. A paixão é lúcida, porque é louca, e só os loucos têm lucidez. É um negócio extraordinário a paixão! Ele dizia à mercê de paixões, que são legítimas e de interesses contrariados ou favorecidos.

Aí ele dá o conceito do que é o Legislativo, de como esse Poder deve ser entendido, estudado, vivido, trabalhado. E os funcionários têm que seguir esse norte, esse rumo, têm que entender que aqui não se faz nada sem paixão, sem emoção...

No dia em que o sujeito for Deputado, Vereador - ouviu, Vereador que está aí me escutando - Senador, chegar à tribuna e disser: “Sr. Presidente, Srs. Senadores, Srs. Vereadores, eu quero é defender...” Ninguém ouve! Não se reelege! Ele tem que dizer: “SR. PRESIDENTE, SRS. VEREADORES, A RUA NOSSA ESTÁ UM CAOS, TEM UM BURACO LÁ QUE TEM 50 ANOS. EU JÁ CAÍ DENTRO, A MINHA MULHER JÁ CAIU, O MEU NETO JÁ CAIU, O PREFEITO...”. Tem aquela emoção, paixão. É isso que eu digo sempre ao professor Florian, ao Dr. Victor: vamos para as ruas e vamos divulgar esse projeto com paixão, vamos cair, tropeçar, falar alto, gritar, que ninguém dorme! Quando você está com sono eu digo: venha cá, colega do Legislativo, venha para cá! Percebeu? Paixão! Porque nós vivemos num ambiente de paixão.

Às vezes, você assiste a uma sessão no Congresso Nacional do Senado, sai, entra no carro para ir para casa, ouve: “a rodoviária está um caos”, faz manobra. Já vem uma revolução! Chega na rodoviária e o povo está tranqüilo! Não tem problema. Você sai com aquela chama, com aquele vigor, que só os apaixonados têm, só os apaixonados têm! Quem ama não tem. O amor não dá esse fogo. Só quem tem esse fogo é o apaixonado. E eu espero que aqui todos estejam

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

apaixonados ou que já tenham estado apaixonados! Você fica perturbado, você fica louco, você só fala nisso!

Tem um rapaz do INTERLEGIS, que eu admiro muito, que me ajuda muito, que é o Marcelo. Aliás, nesse sistema todo, eu só corro com ele para me ajudar, mesmo. É o que acontece? É de manhã, de tarde e de noite: “a administração lá vem”. Ele já não agüenta mais: “a administração lá vem, a administração lá vem!”

Sonho! Ontem à noite fui dormir, passei a mão no travesseiro, numa cama grande, e disse: venha cá, Legislativo. Aí, eu acordei: estou ficando doido!

Tem que ser assim! Tem que ser! Senão não fazemos esse projeto. É um projeto ambicioso, é um projeto continental, é um projeto que envolve cinco mil Câmaras de Vereadores, sendo que a maior parte está despreparada.

O Legislativo, dizia Juscelino Kubitscheck, é uma assembléia de vitoriosos. Não importa como vem o Parlamentar. Nós temos que capacitar os funcionários para receber quem vier. Se for preparado, ótimo; se não for preparado, devoto. Aqui não chega ninguém derrotado. Quem chega a uma Casa Legislativa é um vitorioso. Não precisa estar se exigindo diploma, porque ele tem uma coisa maior do que o diploma - ele conhece a realidade, ele fala a linguagem do povo e foi por isso que ele foi escolhido pelo povo, mentindo ou falando a verdade. Mais mentindo, porque se falasse a verdade ele não chegaria. Quem diz isso não sou eu, não!

O SR. FLORIAN AUGUSTO C. MADRUGA - Acabou de chegar um ato institucional da mesa, dizendo que o nosso tempo vai até vai até as 10:30 horas.

O SR. MARCOS VIEIRA - Acabo agora, não tem problema..

O SR. FLORIAN AUGUSTO C. MADRUGA - O art. 2º diz: “ou cassa ou prende” (RISOS).

O SR. MARCOS VIEIRA - Então, vamos lá.

Por isso nós temos um conceito de administração legislativa. Se vocês quiserem, depois liguem para a UNILEGIS, que tem um arquivo extraordinário com todas as palestras, e peçam a minha palestra. Liguem para o Marcelo que ele manda, porque nós estamos instrumentalizados para isso.

Aqui está, neste contexto da administração legislativa, a única instituição onde todos os dirigentes são escolhidos pelo voto. Eu gostaria de falar sobre voto, sobre partido, mas me cassaram a palavra! As minhas palestras são de três horas e meia a quatro horas, e não tem esse negócio de intervalo. Intervalo, nós temos em outras horas. A minha pressão aumenta, eu perco peso. Vocês já viram algum *show* de Ivete Sangalo, ela perde dois quilos, pula... Vocês já pensaram se ela cantasse assim: “Ou-vi-ram do I-pi-ran-ga...” - todo mundo morreria.

Então, vem lá o Legislativo, sustentado pelos partidos que, no Brasil, é de uma fragilidade extraordinária. O Artur da Távola diz que os partidos não existem. É uma ficção. Um sai de um, outro sai de outro, não se filia ao mesmo programa. Quem conhece os programas partidários? Ninguém discute nas campanhas eleitorais o programa partidário. Se um eleitor chegar e perguntar: “Qual é o art. 1º do seu programa partidário?” Se ele responder...

O voto é um troço emocional. Vota-se por emoção, às vezes por um favor. O voto para Vereador, então, é um favor. Tem um Vereador na minha terra que faz muito favor, leva mulher parindo no dia que ela está gritando, porque não tem hospital. Esse Vereador não perde nenhuma eleição! Um dia, eu perguntei a ele: Rapaz, qual é o segredo? Ele disse: “Eu atendo o povo, levo no meu carro sessenta quilômetros, atendo o cara, mas não agüento mais, doutor.” Eu disse: Por quê? “Porque o meu nome é Astrogildo. O que tem de garotinho aí com nome de Astrogildo, porque o cara, por dever um favor, bota o nome de Astrogildo (RISOS). “É Astrogildo para burro que eu batizo, e a mulher nove meses depois fica grávida.” Ele vai lá de carro e

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA 27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

acompanha. Por quê? Porque não tem assistência médica. São os Vereadores que fazem isso. São essas carências que dão votos para ele, interesse público, relação com o povo. E aí tem um negócio com que eu vou encerrar, nós temos que estimular cidadãos.

Lá em Brasília tem... Não dei bola. Por quê? Porque o cara está lá precisando de um pão. Aí eu paro o meu carro: “Eu estou sem comer há três dias. O senhor me dá uma esmola para eu comer um pão?” Eu digo: Não, senhor. Eu fiz um dia. Eu vou dar cidadania. O senhor entra no meu carro. O senhor tem onde morar? “Não.” Tem endereço? “Não.” O senhor tem documento? “Não.” O senhor mora onde? “Em baixo da ponte.” Então, vamos dar cidadania ao senhor. Aí chego no cartório. Para dar cidadania, tem que dar um documento. Para dar cidadania, tem que dar um endereço. Para dar um endereço, tem que dar residência. Para dar cidadania, tem que dar renda. Ele não tem nada. Aí viemos eu e ele frustrados. Eu porque queria dar cidadania, ele porque não recebeu esmola (RISOS). Mas eu quis dar cidadania. Vejam como isso é um negócio bacana, uma coisa elogiável.

Este caderno aqui da Assembléia Legislativa é uma coisa bacana. Eu o li ontem à noite, dormi com ele embaixo do travesseiro e vou terminar elogiando o caderno, elogiando e vendo o quanto é extraordinário.

Quando a Constituição permite ao cidadão, não é ao povo, é ao cidadão, o direito de iniciativa das leis, ela diz que o cidadão pode apresentar projeto de lei. Mas vejam bem o trabalho para o cidadão apresentar: “Para apresentar um projeto de lei, você precisará de uma relação de assinaturas de, no mínimo, um por cento do eleitorado mato-grossense...”. Vejam bem, ele vai ficar sem fazer nada, sentado, tudo certo.

“A assinatura de cada eleitor deverá ser acompanhada de seu nome completo, endereço e dados de seu título eleitoral...” O projeto e o endereço! Ele não tem casa.

Déficit habitacional no Brasil, dados do IPEA: vinte milhões de pessoas não têm endereço, não são cidadãos, não têm como ter certidão de nascimento nem carteira de identidade. Ele acha que se chama João Pedro. Tem um que eu conheço que o nome é Argemiro, mas é chamado de Sr. Milton. Por quê? Porque ele não gostou de Argemiro, nem deu bola. Ele é Argemiro na terra dele, mas ele veio para Brasília e achou bonito Milton.

A realidade brasileira é essa que os Vereadores conhecem. Então, a iniciativa de leis, se ele buscar na *Internet*, não é do cidadão. Sabem por quê? Porque nós temos um déficit brutal de cidadania. Nós temos pessoas no Brasil que sonham, apelam para Deus, todas as noites, na hora de dormir. Sabe para quê, doutor? Para serem pobres. Nós temos uma população enorme que está abaixo da linha de pobreza. Toda noite ela diz: “Deus, Deus, me fazei pobre neste país”. E continuam abaixo da linha da pobreza, estão excluídos da cidadania. É por isso que o constituinte diz que o poder emana do povo. Esse, também, é gente.

A UNILEGIS, o ILB e o INTERLEGIS estão fazendo esse trabalho todo apoiado por este homem aqui. Este que aqui está. É este o homem. Se não fosse ele, não estaríamos aqui. Palmas para ele (PALMAS). É um trabalho maravilhoso que o Banco Interamericano de Desenvolvimento está fazendo, apoiando este diretor entusiasmado do INTERLEGIS, este diretor notável, extraordinário, mestre Florian Madruga, e apoiando a instituição legislativa. É ele, é o homem que está viajando, vendo, para verificar se o dinheiro está sendo bem aplicado, que os senhores estão construindo um país continental, democrático e livre.

O Legislativo é um poder necessário. E o senhor leve isso para a sua diretoria. É um poder necessário, que deve ser fortalecido pela qualidade do trabalho dos seus atores políticos e pela formação, especialização e capacitação dos coadjuvantes. Os coadjuvantes são aqueles que auxiliam o ator para que desempenhe bem e faça o seu espetáculo, são os servidores do Legislativo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

É esse o olho do Legislativo moderno. Uma organização democrática, de aprendizagem permanente, com informação e formação, envolvendo tudo isso. E, aí sim, lutando para transformar o povo em cidadão, porque o povo ainda não é cidadão no Brasil. É preciso ser cidadão.

Eu termino como comecei, com a frase notável do Presidente do Senado José Sarney, que deveria estar na porta de entrada de todos os plenários, de todos os plenários das Câmaras de Vereadores, de todos os plenários das Assembleias Legislativas, de todos os plenários das Casas Legislativas - eu peço, Florian, que faça chegar a ele, porque eu, talvez, só chegue a ele depois que ele não for mais Presidente -: “Sem Parlamento, não há democracia; sem democracia, não há liberdade; e sem liberdade, o homem é apenas e às vezes um sobrevivente”. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. FLORIAN AUGUSTO C. MADRUGA - Olha, eu já tive a oportunidade e o privilégio de ouvir essa palestra do Dr. Marcos Vieira várias vezes, e cada vez que assisto é como se fosse a primeira vez. É impressionante! É aquilo que eu disse no início, que vocês iriam ter o privilégio e devem registrar em seus currículos que foram partícipes dessa palestra do Dr. Marcos Vieira.

Nós vamos abrir um tempo, agora, para os colegas presentes que quiserem fazer alguma pergunta ao Dr. Marcos Vieira sobre o que ele expôs. Vocês disporão, segundo o ato institucional que chegou aqui, de dez minutos para as perguntas e para as respostas. Elas podem ser feitas por escrito, através do nosso corpo de Cerimonial, ou se algum colega desejar, pode vir aqui ao microfone e formular a pergunta para que todos nós ouçamos.

Peço que se identifiquem ao microfone quando forem formular a pergunta.

O SR. CARLITO CRUZ - Meu nome é Carlito Cruz, da Assessoria de Relações Públicas da FEMAB e Assessor Especial da UCAMB.

Como comunitário, nós vimos na sua pessoa, quando falou sobre o papel do Vereador, o papel dos presidentes de bairros, o papel da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Nós fazemos a assistência social na hora mais crítica, por exemplo, de uma mulher gestante, quando uma pessoa está passando mal na sua residência. É o líder comunitário que atende na área social, no dia a dia.

A respeito do que o senhor acabou de falar aqui, sobre o registro civil aqui em Mato Grosso, hoje, para se tirar uma carteira de identidade, o preço é abusivo. Eu estou com um problema, que já estou resolvendo, num município aqui do Estado de Mato Grosso, de uma pessoa que perdeu a sua certidão de casamento. Para tirar a segunda via, eu mandei buscar num Cartório perto de Guiratinga - setenta reais esse registro. Eu estou agora entrando com uma ação junto ao Dr. Abel, que é o Juiz do Fórum de Várzea Grande, que está nos ajudando, nos auxiliando nesse trabalho junto ao setor social.

Quero parabenizá-lo por sua palestra. Eu fiquei até emocionado. E, no próximo seminário, o senhor é nosso convidado especial, de novo, aqui na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (PALMAS).

O SR. FLORIAN AUGUSTO C. MADRUGA - Alguém mais quer fazer pergunta ao Dr. Marcos Vieira?

O SR. MARCOS VIEIRA (FORA DO MICROFONE) - Diga a esse amigo que não se preocupe, se perdeu a certidão de casamento, ao menos passa por solteiro por alguns dias (RISOS).

O SR. ZALUIR ASSAD - Meu nome é Zaluir Assad, eu sou Consultor da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa e, como apaixonado pela Constituição, pelo constitucionalismo, gostaria de lhe dar os parabéns por essa brilhante palestra.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

Eu gostaria de fazer duas colocações. Um grande jurista, interpretando Montesquieu na divisão dos poderes, traçou uma linha imaginária, como essa amarela, e fez a seguinte indagação: partindo do pressuposto da linha, nós temos superior, inferior e a linha. Onde estariam sintonizados os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário? Qual seria a linha, qual estaria abaixo da linha e qual estaria acima da linha?

E esse é um raciocínio, para nós do Legislativo, extremamente interessante. A linha imaginária - colocou ele - é o Poder Judiciário. Abaixo da linha está o Poder Executivo e acima da linha o Legislativo, porque o Executivo só pode fazer o que o Legislativo legisla, autoriza, vota.

Talvez, mestre Marcos, esteja aí a razão dos poderosos quererem dissolver tanto o Legislativo, porque eles só podem fazer o que autorizamos. Então, nesse ponto o Poder Legislativo, dentro do movimento da democracia, é o principal poder entre os três e nós não temos ainda essa consciência.

Eu sou um apaixonado pelo Legislativo.

Só para uma questão de ilustração, naquela Constituinte de 24, havia 04 poderes, com o Moderador. E, se não me falha a memória, no art. 6º ou 9º, o Imperador era colocado como figura divina. Ele era superior as leis. Então, talvez tenhamos aí a grande figura da nossa interpretação do Poder Legislativo. E essa visão final, a visão do cidadão no olho, é onde temos que ir, através desse trabalho de integração do Legislativo. Essa visão de Legislativo vivenciar, levar o Legislativo mais junto ao povo, talvez seja a grande solução, porque no dia-a-dia da nossa conversa é isso que escutamos. E a nossa Assembléia Legislativa está passando por um processo de modernização, através do Plano Estratégico, que está tentando fazer com que isso aconteça. E nós, cidadãos, temos que ter essa consciência, principalmente agora, nos próximos dias das eleições.

Então, gostaria de terminar dando os parabéns e cumprimentando a profundidade dessa visão do Poder Legislativo que está sendo criada através dessa administração. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. FLORIAN AUGUSTO C. MADRUGA - Alguém mais quer se manifestar? (PAUSA). Não havendo mais...

Eu vou encerrar, então, esta primeira parte da programação de hoje, e, imitando o Dr. Marcos Vieira, vou fazer uma citação que tirei de um livro que comprei esta semana, livro do Frei Leonardo Boff, sobre a Oração de São Francisco de Assis.

Ele conta nesse livro todos os versos da oração, a origem dele e o que significa. Eu sou um grande admirador de São Francisco de Assis porque acho que é a maior figura da humanidade em todos os tempos, porque ele não nasceu santo. Ele nasceu cidadão e depois é que se transformou em santo. E é a maior figura da história, se vocês analisarem bem. Ele viveu relativamente pouco tempo. Ele morreu aos quarenta e dois anos de idade, mais ou menos, e deu uma lição de vida que vem atravessando esses oitocentos anos da sua existência, e é uma pessoa tão atual na vida de qualquer pessoa, todos os dias e em todos os tempos.

São Francisco de Assis diz o seguinte, tem muito a ver com o que estamos fazendo aqui. “Comece fazendo o necessário. Depois, o que é possível. E, de repente, estará fazendo o impossível”. Marcos Vieira tem nos dado essa lição, através das palavras dele, da mensagem dele, sobre a administração legislativa. Eu acho que todos nós aqui presentes, todos os que estão nos ouvindo e nos vendo pela videoconferência, estamos cumprindo o nosso papel, estamos fazendo o possível e, com certeza, dentro de pouco tempo o legislativo brasileiro vai estar fazendo o impossível para o cidadão do Brasil.

Agradeço a todos vocês.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

Antes, de passar a palavra ao Dr. Marcos Vieira, para a sua mensagem final, eu queria fazer uns agradecimentos ao Diretor do INTERLEGIS, Victor Guimarães, e a sua equipe que se deslocou de Brasília até Cuiabá, pela iniciativa do evento, pela organização do evento, e também ao Coordenador da Escola da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, que vem realizando um grande trabalho. Essa escola realmente tem sido um instrumento forte de que a Comissão Diretora da Assembléia Legislativa tem se utilizado para o fortalecimento do Poder Legislativo. Essa Escola do Legislativo é dirigida pelo Adriângelo Antunes e também por sua competente equipe no trabalho de organização e coordenação desse evento.

Então, meus parabéns a essas duas instituições, ao INTERLEGIS e à Escola do Legislativo de Mato Grosso.

Vou passar, então, a palavra ao Dr. Marcos Vieira para encerrar a sua participação nesta palestra.

O SR. MARCOS VIEIRA - Eu quero agradecer tudo e dizer ao Dr. Florian que nós estamos totalmente afinados com o autor. Leve também os ensinamentos de Leonardo Boff, no livro *Voz do Arco-Íris*. Ele diz uma coisa muito interessante: “devemos ter mais sabedoria que poder; mais humildade que arrogância; mais vontade de sinergia que de auto-afirmação; mais vontade de dizer nós do que eu; mais capacidade de integração entre o princípio masculino e o princípio feminino do que perpetuar a luta dos sexos”. Por essas atitudes os seres humanos puderam se salvar e salvar este belo planeta. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. FLORIAN AUGUSTO C. MADRUGA - Passemos ao intervalo de 10 minutos, por favor.
(SUSPENSOS OS TRABALHOS ÀS 10:31 HORAS E REABERTOS ÀS 10:53 HORAS.)

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Senhoras e senhores, vamos reiniciar os trabalhos desta manhã, o Encontro Estadual de Integração Legislativa, realizado pela Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Queremos informar, mais uma vez, que este evento está sendo transmitido ao vivo para todo o Brasil pela TV Assembléia de Mato Grosso, via sistema videoconferência do INTERLEGIS.

Convido a Sr^a Andréa Valente, que é do Programa INTERLEGIS para passar alguns avisos às pessoas presentes.

A SR^a ANDRÉA VALENTE - Bom-dia!

Eu quero passar algumas informações. A primeira é que do lado de fora, na mesa das recepcionistas, há formulários para que as pessoas das Câmaras Municipais, possam preencher com críticas, ou sugestões sobre o nosso trabalho da formação do Programa INTERLEGIS, para que nós possamos melhorar esse relacionamento e o contato com vocês. Então, as meninas já estão com esses formulários. Seria interessante, e gostaríamos de ter um retorno de vocês.

Segundo, Mato Grosso é um dos Estados que já reiniciou o treinamento básico INTERLEGIS. Então, aquelas Câmaras Municipais que ainda não fizeram o treinamento, eu gostaria que, utilizando também esse formulário, nos comunicassem para que pudéssemos entrar em contato e viabilizar o treinamento.

Seria isso. Muito obrigada.

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Senhoras e senhores, neste momento, convidamos as autoridades para compor a mesa da palestra “A importância do representante INTERLEGIS”: o Sr. Adriângelo Antunes, Coordenador da Escola do Legislativo, que atuará como moderador (PALMAS); o Sr. Antonilson Moura, representante INTERLEGIS da Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia, nosso palestrante (PALMAS).

“Minicurrículo:

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

É natural do Amazonas.

Bacharel em Ciências Econômicas e História pela Fundação Universidade Federal de Rondônia; Pós-graduação em Rede e Segurança de Dados pela Universidade Federal de Rondônia.

Atualmente ocupa o Cargo de Coordenador de informática da Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia. É representante INTERLEGIS em Rondônia desde a implantação do projeto INTERLEGIS.”

Convidamos o Sr. Humberto Melo Bosaipo Sobrinho, representante do INTERLEGIS na Assembléia Legislativa de Mato Grosso, palestrante (PALMAS).

“Minicurrículo:

Humberto Melo Bosaipo Sobrinho é natural de Barra do Garças-MT. Formado em Tecnologia da Informática e funcionário da Assembléia Legislativa de Mato Grosso há 08 anos. Atualmente é representante INTERLEGIS na Assembléia Legislativa de Mato Grosso, coordenador de Ensino a Distância do Programa INTERLEGIS e operador de videoconferência.”

Informamos que concluída a exposição, os palestrantes estarão disponíveis para responder às perguntas do público presente. As recepcionistas irão recolher as perguntas.

Senhoras e senhores, passamos a palavra ao Sr. Adriângelo Antunes, que coordenará os trabalhos.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Bom-dia a todos.

Quero, mais uma vez, agradecer a aceitação ao convite que foi feito aos senhores das Câmaras Municipais. Nós sabemos do momento difícil que vocês vivem nas Câmaras, em virtude do processo eleitoral em que nós estamos vivendo. Com certeza, as pessoas que estão aqui são pessoas que são líderes em cada Câmara Municipal.

Senhores Vereadores e senhores servidores, entendemos o quanto foi difícil deslocarem-se para Cuiabá e ao mesmo tempo entendemos como vocês têm esse entendimento da aceitação da importância da atualização, do conhecimento, da capacitação e da atualização do que vem acontecendo nos legislativos brasileiros, bem como de todos os esforços que estão sendo empreendidos dos sistemas e da colaboração do Congresso Nacional como as Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais.

Então, gostamos sempre de dizer que aqui em Mato Grosso nós somos profundamente apaixonados pelo Programa INTERLEGIS. Para nós é um norte, é uma luz, é um movimento redentor para os legislativos. O reflexo que dá nas Casas Legislativas é uma coisa fenomenal, principalmente entre os servidores. Sentimos a motivação, sentimos o quanto isso dá retorno num ambiente de trabalho, na definição das rotinas, na prestação de serviço de cada Casa. Com esse intuito é que nós fizemos a proposta para o Programa INTERLEGIS. Já havia essa pré-disposição em ampliar esse trabalho, e trouxemos para cá, graças ao bom Deus, esse nosso seminário. Este é um trabalho que tem continuidade, faz parte de um Programa do Plano Estratégico da Casa e, como já foi dito pelo Deputado Humberto Bosaipo ontem, no dia 17 de fevereiro, novamente em conjunto com o Tribunal de Contas do Estado, estaremos realizando cursos sobre o papel do Vereador para os Vereadores eleitos no próximo 03 de outubro. Já está bem adiantado.

Queremos, mais uma vez, agradecer aqui a presença do Dr. José Návia, em nome do qual saúdo todos os palestrantes. Ele é uma pessoa que conhece profundamente a questão do Legislativo, é uma pessoa que conhece o Legislativo mundialmente. A cada conversa que temos com ele, nos intervalos das palestras, cada vez mais nos enriquecemos. Isso permite que sejamos cada vez mais arrojados. Isso é fundamental: sermos arrojados, querermos cada vez mais, termos uma visão de futuro, pensarmos na frente para sensibilizar pessoas e conseguir instrumentos para atingir o cumprimento das nossas idéias.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

Eu informo que, a partir da próxima terça-feira, nós já teremos todas as palestras disponíveis no nosso *site*, na íntegra, em forma de texto, como também, através de pequenos *downloads*, uma forma bem sucinta da palestra de cada um. Cada palestrante estará gravando no período da tarde, resumindo sua palestra, que estará no nosso *site*.

Vamos passar a palavra, agora, ao Sr. Humberto Melo Bosaipo Sobrinho, que falará rapidamente sobre a representação do INTERLEGIS na Casa.

O SR. HUMBERTO MELO BOSAIPO SOBRINHO - Bom-dia a todos!

Como já foi dito, meu nome é Humberto e sou representante do INTERLEGIS na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Primeiramente, eu gostaria de agradecer a toda equipe INTERLEGIS presente, que viabilizou este encontro. São pessoas que não mediram esforços em estar nos ajudando, cooperando, são pessoas que se dispuseram a estar investindo em nossa Assembléia Legislativa, nas Assembléias Legislativas.

Gostaria de agradecer ao Dr. Návia, com quem tivemos a oportunidade de conversar. É uma pessoa que tem muito conhecimento e muito poderá nos ajudar. E também ao Dr. Victor Guimarães, nosso representante nacional, que não está presente ainda, mas que daqui a alguns instantes estará chegando.

O INTERLEGIS foi implantado, na primeira fase, nas Assembléias Legislativas e está sendo implantado nas Câmaras Municipais. Começamos a observar a magnitude desse programa, as áreas de atuação. Começamos a observar em que seria favorável à sociedade, aos Municípios e à Assembléia. Então, começamos a perceber a importância e começamos a estudar meios de como melhor aproveitar essa ferramenta poderosa que foi oferecida ao Estado de Mato Grosso.

Vou começar falando a respeito das videoconferências.

Hoje, Mato Grosso é o Estado que mais participa de videoconferências oferecidas por outros Estados.

Desde o começo das videoconferências, nós tivemos bastante atuação. O Antonilson faz parte desde o início da instalação do Programa INTERLEGIS, como eu também faço parte. O primeiro curso que eu fiz foi como operador de videoconferência, lá em Brasília. Eu acho que o Antonilson também fez esse curso. Nós começamos o INTERLEGIS através das videoconferências, que era a principal ferramenta do INTERLEGIS. Aí, nós começamos a divulgar essas videoconferências. Nós criamos no *site* da Assembléia um *link* onde disponibilizamos toda a agenda de videoconferência, onde a sociedade pode fazer a pré-inscrição para a videoconferência. E sempre pedimos ao INTERLEGIS que, ao nos enviar um convite de videoconferência, nos envie o público alvo para o qual a videoconferência está destinada. Através disso, nós conseguimos disseminar os convites, ou seja, depois da disseminação dos convites, a nossa participação é quase que total em todas as videoconferências oferecidas por outros Estados, ou pelo próprio INTERLEGIS, nos treinamentos, nas capacitações.

Então, a primeira ferramenta que começamos a utilizar, ferrenhamente, foi a videoconferência, e hoje participamos da maioria delas.

Logo após, começamos a participar do TBI - Treinamento Básico de Informática que o INTERLEGIS oferece aqui na Casa. Convidamos as Câmaras Municipais a trazerem seus funcionários até esta Casa, para que recebam um treinamento básico em informática, como *Windows*, ensinamentos sobre o portal INTERLEGIS, as ferramentas que o portal tem, o que o portal oferece para as Câmaras, todas as possibilidades que as Câmaras têm no portal.

Também começamos a capacitar na área do SAPL - Sistema de Apoio ao Processo Legislativo. Nós oferecemos curso às Câmaras que vêm aqui, de como instalar, de como utilizar. O

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

sistema, como o próprio nome diz, auxilia no processo legislativo. E a Câmara poderá disponibilizar informações, através desse *site*, para o restante do mundo, tendo até uma maior transparência entre Câmaras e sociedade em geral.

Também começamos a capacitar com relação ao SAAP - Sistema de Apoio ao Parlamentar, que é mais voltado para os gabinetes dos Deputados e dos Vereadores.

Começamos a disseminar a questão do EAD, que é o Ensino a Distância INTERLEGIS. Através do portal do *site* do INTERLEGIS, diversos cursos são oferecidos, tanto para a sociedade legislativa como para o público em geral - cursos como “O Papel do Vereador”, “Orçamento Público”, “Lei de Responsabilidade Fiscal”.

Nesse treinamento, procuramos demonstrar para os funcionários como fazer a inscrição nesses cursos, como utilizar as ferramentas do Ensino a Distância, que é o *WebCT*, um *software* que o INTERLEGIS utiliza, disseminando a informação do EAD, porque muitas Câmaras não têm conhecimento dessas ferramentas oferecidas pelo INTERLEGIS e procuramos disponibilizar essas informações, através do TBI - Treinamento Básico de Informática.

Agora, nós estamos entrando num novo processo de disseminação. A Assembléia, através da nossa representação, estará se deslocando para as Câmaras Municipais, disseminando os programas, disseminando os produtos, oferecendo o Treinamento Básico de Informática.

Eu creio que agora seja um passo, vamos dizer assim, mais agressivo por parte das Assembléias, que é levar o INTERLEGIS até a Câmara, *in loco*, observando a necessidade de cada Câmara.

Nós temos aqui alguns representantes de Câmaras com quem já tivemos contato, como a Leslie, da Câmara Municipal de Chapada dos Guimarães, que é uma pessoa que vai nos ajudar bastante na Câmara Municipal de Chapada dos Guimarães, o representante da Câmara Municipal de Santo Antônio do Leverger, o Benedito, que é uma pessoa que já se dispôs a cooperar com esse trabalho.

A receptividade das Câmaras é muito grande, porque elas já estão começando a observar a importância das ferramentas do INTERLEGIS no processo das Câmaras, no desenvolvimento profissional dos funcionários, no desenvolvimento da própria sociedade.

A Câmara está despertando para a utilização dessas ferramentas, e nós estaremos visitando as Câmaras. A Andréia já deu o recado, mas as Câmaras que não fizeram o TBI, que se encontram aqui, podem preencher o formulário que vamos entrar em contato.

Eu quero me colocar à disposição de todas as Câmaras, como o representante do INTERLEGIS na Assembléia Legislativa de Mato Grosso. Qualquer dificuldade, qualquer problema, os senhores podem se dirigir a mim.

O INTERLEGIS aqui na Assembléia está ligado à Secretaria de Informática, mas a Secretaria de Informática e a Escola do Legislativo atuam em parceria no desenvolvimento do Programa INTERLEGIS.

Se alguém quiser, vou deixar o meu *e-mail*, que é humbertosobrinho@al.mt.gov.br. Podem entrar em contato. Eu não vou medir esforços, vou estar à disposição para atender a cada um.

Agradecer a participação de todos, principalmente das Câmaras, porque sabemos da dificuldade que é a deslocamento. Pelo nosso Estado ter dimensão muito grande, quase ser um Estado continental, territorial, onde existe, como o nosso representante da Assembléia Legislativa falou ontem, que vai numa cidade que é a mil e trezentos quilômetros da Capital, e, por ser um período eleitoral, eu sei da dificuldade de cada funcionário, de cada Vereador estar aqui hoje. Gostaria de agradecer, e falar para vocês que podem contar comigo em todos os aspectos em relação ao INTERLEGIS. Muito obrigado. (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ADRIÂNGELO ANTUNES - Vamos passar a palavra ao Sr. Antonilson da Silva Moura, da Assembléia Legislativa de Rondônia, que é o palestrante.

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Bom-dia.

Inicialmente, eu trago os cumprimentos do meu Presidente, Deputado Carlão de Oliveira, à direção do INTERLEGIS, à direção desta Casa de Leis, que está promovendo este evento. Agradeço também o convite formulado pela direção do INTERLEGIS, a Andréia, a quem eu cumprimento a todos os servidores do Programa, e também o público em geral.

A minha relação com o INTERLEGIS é até um pouco difícil de falar, porque ela passa um pouco mais da questão de paixão. É uma questão de amoriscar-se mesmo.

No meu Estado, conseguimos aos poucos conscientizar um grupo de Parlamentares a fim de implementar e implantar a tecnologia, a informação através do INTERLEGIS.

Hoje temos 100% dos nossos municípios cadastrados ao INTERLEGIS. Temos um projeto arrojado, que daqui a pouco eu vou apresentar para vocês, uma sinopse.

Temos uma Escola do Legislativo, recém-criada, onde já treinamos mil e seiscentos servidores e filhos de servidores, e agora partindo para o núcleo da comunidade em geral, através dos recursos do INTERLEGIS, do multiuso e da videoconferência. E mais, unindo o povo, estamos num projeto pioneiro no Estado, que é o projeto de inclusão digital para os deficientes visuais, usando os recursos do INTERLEGIS. Então, estamos treinando pessoas especiais com recursos de informática. Uma situação muito favorável e até de paixão, mesmo, nesse sentido, porque é uma coisa nova. Ensinar informática para deficientes visuais é uma coisa nova, diferente e difícil, mas, ao mesmo tempo, gratificante. E nós estamos levando isso como um projeto pioneiro, numa situação de empolgação tamanha que todo Estado também já está integrado nessa questão. A primeira turma é em Porto Velho, a segunda vai ser nos municípios pólos, que nós vamos estar criando com um projeto pioneiro também, que se chama Intercâmaras. O Intercâmaras nosso é o INTERLEGIS do Estado de Rondônia. Nós vamos criar, a partir do processo eleitoral, uma rede, um *frame relay*, onde vamos interligar todo o Estado num *link* de 24 horas de *Internet* banda larga e videoconferência, com sala de multiuso em alguns municípios. Esse é um trabalho de aproximação do cidadão com os Parlamentares no Estado de Rondônia, e levar o recurso do INTERLEGIS para esses municípios. Em razão de termos 100% dos municípios já cadastrados ao INTERLEGIS, nós teremos agora a oferecer toda a ferramenta e o recurso tecnológico oferecido pela INTERLEGIS para esses municípios, para os Vereadores e para o cidadão em geral.

A Escola do Legislativo foi criada em setembro do ano passado e nós utilizávamos toda a estrutura do INTERLEGIS - videoconferência e multiuso - no espaço da Assembléia Legislativa, e nós entendíamos que lá estávamos subutilizando esses recursos. Com a criação da escola, nós remanejamos toda estrutura e instalamos a videoconferência e a sala de multiuso.

Pari passu, continuamos a atender a comunidade com a informática básica, com o curso de introdução em informática: *Windows*, *Word*, *Excel*, Portal INTERLEGIS, SAPL e SAAP, e uma parte também em *links* para oferecer para a comunidade.

Com essa visão, o Presidente criou um projeto chamado Intercâmaras que, como eu falei, a estrutura do INTERLEGIS, guardadas as proporções, é a que vamos implantar no Estado de Rondônia.

Eu quero mostrar como vai ser o sistema. Esse é o nosso sistema de Rede Serviço de Videoconferência. Assim funcionará o sistema. Essa nuvem, que nós chamamos de um circuito virtual, é um *frame relay*. O que trará? É uma videoconferência transmitida multiponto, com garantia de qualidade, reserva de recurso e segurança, é uma rede virtual de serviço 24 horas, e

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

videoconferência nos protocolos BPM e MPDS, que são protocolos de transporte de informação independentes, interagindo as redes corporativas das Câmaras.

Nós não vamos entrar na segurança das Câmaras, vamos oferecer um recurso adicional a elas, garantindo a segurança das próprias Câmaras. Às vezes, tem os recursos próprios, nós não queremos interferir, queremos oferecer mais. E há uma comunicação com os terminais remotos, que é com recurso de IP e banda larga em ADSL.

O que nós vamos aplicar nesse sistema? Reuniões entre Câmaras Municipais, escola do legislativo e assembleia legislativa, todo sistema vai estar monitorado pela Assembleia e na escola do legislativo. Nós vamos divulgar *on line* os procedimentos operacionais, ofereceremos, através do *WebCT*, que é o grande foco nosso, que é um Programa do INTERLEGIS, o *software* do INTERLEGIS sobre o EAD, é o treinamento a distância, que esse é o nosso objetivo maior, treinar os servidores, a população em geral dos municípios através desta rede.

Criaríamos uma ouvidoria da Assembleia, que seria um *call center*, de modo a solucionar problemas técnico-operacionais que porventura ocorram. Teremos audiências preliminares, que são os testes de áudio e vídeo que fazemos normalmente com o pessoal do INTERLEGIS, um sistema de monitoramento e gravação das audiências e ouvidorias.

Essa rede de videoconferência utiliza-se dos recursos... Peço perdão ao pessoal porque estamos falando uma linguagem diferente, alguns termos técnicos que os colegas, por ventura, não consigam entender, mas qualquer dúvida nós podemos esclarecer.

Esses recursos, nós vamos usar os protocolos de transporte BPM, IP e MPDS para essa rede. Nós teremos uma unidade central de videoconferência multiponto que estará no núcleo central da Assembleia, que é o NCU INTERLEGIS.

Nós teremos o *gatekeep*, que é um portal de agendamento de senhas, do banco de dados do usuário; teremos um servidor de gravação e reprodução das videoconferências que estará instalado nas dependências das Assembleias Legislativas; um servidor de reunião também na escola do legislativo, porque estaremos monitorando os dois pontos simultaneamente; teremos disponibilidade, uma biblioteca virtual no *site* da Assembleia Legislativa, disponível a todas as Câmaras Municipais, com leis, que iremos utilizar o Sistema de Apoio ao Processo Legislativo - SAPL, o Sistema de Apoio à Atividade Parlamentar - SAAP para disponibilizar para o banco de leis dos municípios. Teremos conversor de protocolos para interligação dos municípios e o roteador também. Faremos essa interligação por *links*.

A biblioteca virtual também estará disponível às Câmaras Municipais, como falei, através do *site* e do banco de leis, monitorada pela rede da Assembleia Legislativa.

Na verdade, o sistema vai funcionar tal qual o Programa INTERLEGIS. Evidentemente que ele terá uma estação mono-usuário nos municípios e a Assembleia Legislativa vai estar, depois de funcionando, interligada à rede do INTERLEGIS também, para efeito de nós traçarmos um entendimento e uma dinâmica de interação de dados e informações.

As características, qualidades:

- suporta a participação de múltiplas localidades na mesma reunião, que é o sistema de multiponto.

- terá a segurança de dados de rede do protocolo, como eu já falei anteriormente, de videoconferência.

- a conectividade permite a comunicação em terminais remotos - que é o melhor sistema hoje utilizado para efeito de videoconferência;

- a simplicidade que possibilita que o próprio usuário, desde que autorizado por sua Câmara Municipal, agende sua reunião através de uma página *web* da Assembleia Legislativa.

Os benefícios que nós esperamos adquirir com esse sistema:

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

- oferecer através das Câmaras de Vereadores, em tempo real, treinamento e capacitação para servidores públicos municipais, estaduais e federais;

- integrar em uma rede estadual de informações e dados todos os agentes públicos de desenvolvimento, tais como vereadores, prefeitos, lideranças de classe e comunidade;

- reduzir, através do Ensino a Distância, os custos a serem aplicados no oferecimento de cursos para o interior do Estado. Esse é um grande foco que nós estamos visando em relação ao *WebCT*, que é o *software* do INTERLEGIS;

- superar por meio dos mais avançados recursos tecnológicos, distâncias e obstáculos no atendimento à população situada nas regiões mais distantes de Rondônia;

O nosso Estado tem cinquenta e dois municípios, e esses cinquenta e dois municípios já estão integrados ao INTERLEGIS.

- levar a todos os cidadãos rondonienses a mensagem e a presença da Assembléia Legislativa, da Escola do Legislativo e do Programa INTERLEGIS, porque ao mesmo tempo em que nós chegaremos com o material da Assembléia Legislativa, nós levaremos, também, o papel do INTERLEGIS com os equipamentos, com o material e com os cursos oferecidos, hoje já disponíveis no *site* do INTERLEGIS .

- possibilitar a troca de informações e experiências, aproximando o legislativo estadual dos municipais através de instrumentos virtuais, disponíveis na tecnologia da informação, hoje o grande início de mercado.

Nossos municípios pólos: os municípios pólos hoje do INTERLEGIS são os das Assembléias Legislativas. Nós teremos também no nosso Estado os municípios pólos, que são os grandes municípios que fazem parte do Estado, centralizados em pontos estratégicos. Porto Velho, que é a Capital, também terá videoconferência e uma sala de multiuso, com cinco ou dez computadores interligados em rede. Teremos em Ariquemes, a 200km de Porto Velho, também uma sala de videoconferência e uma sala de multiuso. Em Ji-Paraná, que é o coração do Estado, também teremos essa sala de multiuso, bem como em Cacoal e Rolim de Moura, que são intermediárias da Zona da Mata e em Conesul, que é na região Vilhena. Todos eles terão salas de multiuso e de videoconferência, monitoradas pela Assembléia Legislativa e pela Escola do Legislativo.

Isso é uma realidade. Nós estamos treinando servidores. Essa é uma foto em que estamos treinando servidores da Assembléia Legislativa do Estado de Rondônia e das Câmaras Municipais próximas a Porto Velho.

O sistema que nós vamos disponibilizar é o *link*. Hoje, nós temos em Rondônia, no INTERLEGIS, um *link* de 384kbps de velocidade. Nós ofereceremos a esses municípios 600kbps, garantidos 512kbps para efeito de comunicação. Nós temos uma dificuldade no Estado de que alguns municípios não são atendidos pelas operadoras em banda larga. São dezenove, dos cinquenta e dois, mas há um compromisso das operadoras em oferecer esse recurso. E tão logo tenham esse recurso de banda larga, também, terão videoconferência. Mas todos terão, neste primeiro momento, *internet* vinte e quatro horas para efeito de utilização dos seus microcomputadores, que são oferecidos. Nesses municípios que não têm banda larga, nós estamos instalando um *link* de IP turbo, com velocidade mínima de 64kbps, mas até o final do ano nós queremos modificar esse quadro, integrando-os naquele *link* de 600kbps, 512kbps.

Após implementarmos essa situação, o que pediremos das Câmaras? Para utilizarem os equipamentos da sala de multiuso e videoconferência para as atividades fins da rede de comunicação: Projeto Intercâmaras, Programa INTERLEGIS e Ensino a Distância. É aquela questão de nós estarmos diligentes quanto às visitas, de verificarmos se o equipamento de fato está sendo utilizado, de viabilizarmos convênios junto a entidades de classe, escolas, cooperativas, entre outros,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

no sentido de proporcionar o acesso controlado ao recurso videoconferência e *Internet* comunitária a serem propostos pela Assembléia Legislativa.

Queremos também que os dirigentes liberem os servidores, os alunos matriculados para o deslocamento necessário aos municípios pólos, quando da atividade do Ensino a Distância.

E assinar convênio de cooperação técnica em seção de equipamentos e sistema de informática, com o Projeto Intercâmaras da Escola do Legislativo e adesão ao Programa INTERLEGIS.

Uma condição principal para que todos os municípios participem do Intercâmaras é estar delegado ao INTERLEGIS.

Então, por isso, também, nós temos 100% do Estado, hoje, interligado ao INTERLEGIS, porque senão não participa desse projeto nosso. Tem que estar vinculado primeiro ao INTERLEGIS.

E, como falei, vamos estar diligentes nas inspeções periódicas aos equipamentos da videoconferência, da sala de multiuso e dos sistemas aplicados.

Hoje, nós temos a situação de Rondônia em relação ao INTERLEGIS, quanto ao ingresso dos municípios, de todos eles já estarem cadastrados ao INTERLEGIS.

Nós oferecemos o material que recebemos do INTERLEGIS, um material apostilado - Introdução ao Microcomputador, Introdução ao *Windows 98*, à *Internet*, ao Portal INTERLEGIS -, para o pessoal que recebe os cursos, tanto aos servidores das Câmaras Municipais, das Assembléias Legislativas, quanto aos filhos de servidores. Como já falei, nos já treinamos mil e seiscentos alunos, entre servidores, filhos de servidores e comunidade, na sala de multiuso, hoje do INTERLEGIS, que temos na Escola do Legislativo.

Após a conclusão desse primeiro passo, que é a entrega de equipamentos, nós faremos um *upgrade* nos micros recebidos pelo INTERLEGIS. Teremos uma assistência técnica *on line*, processo remoto aos equipamentos lá instalados. “Criaremos” - entre aspas, porque o INTERLEGIS já oferece esse recurso - um portal de cada Câmara Municipal no *site* INTERLEGIS. Vamos apenas adaptá-lo ao interesse peculiar da Câmara Municipal. É um *site* deles. E vamos disponibilizar *links* das Casas Legislativas no portal Intercâmaras, na Escola do Legislativo e na Assembléia Legislativa.

Em sinopse esse é o nosso Projeto Intercâmaras. É o INTERLEGIS Mirim - guardar as proporções do nosso Estado de Rondônia -, mas é um projeto arrojado que envolve uma grande monta, sendo possível graças ao empenho da Mesa Diretora e graças à perseverança nossa de mostrar que antes mesmo de qualquer instrumental, material - porque se fala muito que o INTERLEGIS oferece computadores - o INTERLEGIS oferece, além de computadores, conhecimento. E conhecimento ninguém tira da gente. É um instrumental que ninguém substitui através do tempo. Você aprimora, além do material - é claro - e oferece conhecimento, que é o que podemos oferecer para a comunidade, aproximando ainda mais a sociedade do Parlamentar e tornando o processo de inclusão digital em uma ascensão social que nós todos buscamos no Estado de Rondônia.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Quero louvar as palavras do Antonilson, que mostrou experiência e espírito de iniciativa no corpo funcional da Assembléia Legislativa de Rondônia.

O espaço para as perguntas já está aberto. Eu gostaria de antecipar duas.

Informo aos senhores que Porto Velho vai sediar, na terceira semana de outubro, o Encontro da Associação Brasileira das Escolas do Legislativo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

Se tudo der certo, também estaremos nos deslocando para lá para conhecer melhor esse sistema e ver as possibilidades de implantação em nosso Estado, buscando as fontes em outro Estado. Então, vamos lá conhecer esse sistema. Também parece que em Santa Catarina há um trabalho nesse sentido. As boas idéias nós temos mesmo que buscar, copiar, melhorar e adequar à nossa realidade.

Informo que estaremos disponibilizando, a partir da próxima semana, aos senhores que deixaram seus endereços eletrônicos... Há um serviço novo da Escola do Legislativo. Todas as matérias na área da imprensa, como das revistas, dos *sites* mais procurados, das revistas e jornais de maior circulação, matérias e assuntos que saírem na imprensa e que tenham impacto nos Municípios do Estado, nós estaremos enviando, de imediato, para os senhores.

Estamos desenvolvendo, junto com a Secretaria de Informática da Casa, um sistema de busca e uma escala de serviço. Nosso gerente de pesquisa e extensão fará uma busca permanente nesses órgãos de imprensa. Então, todas as matérias que forem de interesse dos Legislativos, os senhores continuamente estarão recebendo.

Podem ter certeza de que iremos saber o que está acontecendo no Congresso, na área da educação, na área tributária, que tenham impacto nos Municípios, nos Estados. Essas matérias serão selecionadas e encaminhadas imediatamente para os senhores. Será mais uma forma de manter um contato diário com o correio eletrônico, através de *e-mails*. Os senhores não apenas estarão recebendo notícias, mas haverá também campos para comentários sobre os assuntos em discussão, principalmente no Congresso Nacional.

Eu gostaria de adiantar ao Antonilson duas perguntas sobre o custo de implantação do Programa Intercâmaras. Como foi programado o desembolso das despesas? Qual a fonte de recursos que está sendo utilizada para a implantação do programa?

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Deflagramos o processo licitatório para efeito de viabilizar essa tecnologia. Buscamos, como falei, com o INTERLEGIS, desde o início do projeto, no projeto-mãe do INTERLEGIS, toda a situação, de modo a permitir tecnicamente a visão de videoconferência. Houve um processo licitatório. Foi aberta a licitação. A empresa vencedora teve as propostas aceitas, e com uma dificuldade na questão das operadoras que não oferecem banda larga para todo o Estado de Rondônia. Mas há um compromisso de, até o final do ano, concluir essa parte, para termos todo o Estado interligado em videoconferência.

Quanto aos recursos, eu não disponho de valores. Os equipamentos serão locados em princípio, em forma de *leasing*. Num determinado momento, teremos a prioridade de aquisição, havendo a dinâmica da informática. Nesse processo de videoconferência, há uma atualização constante. Aprimoraremos os equipamentos na medida em que os recursos também se aprimorem. Então, nesse primeiro momento, são equipamentos locados, cujos valores não tenho conhecimento. A parte que me corresponde é a parte técnica e não pude verificar esses valores. Com relação a projetos, à tecnologia, temos conhecimento.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - O senhor também disse que os municípios-pólo vão dispor de equipamentos de videoconferência. São quantos municípios?

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Temos cinquenta e dois municípios hoje no Estado. Dezenove não possuem banda larga. A videoconferência trabalha num circuito onde é necessário que haja *links* superiores a 128kbps de velocidade. Então, esses dezenove municípios que eu mencionei não têm banda larga. Então, não há possibilidade de trabalharmos com videoconferência.

No momento, trinta e três municípios terão videoconferência com tecnologia de multiponto e oito municípios mencionados naquele mapa terão, além da videoconferência, uma sala de multiuso, com cinco ou dez computadores que, interligados em rede, também utilizarão recursos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA 27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

do *WebCT*, que é do Ensino a Distância, para multiplicar os efeitos nos municípios periféricos ou naquela microrregião onde está centralizado. No núcleo do Estado, teremos municípios que serão direcionados para Ji-Paraná, que terá videoconferência e sala de multiuso, muito embora alguns municípios daquela região também possuam videoconferência, mas aquela sala de multiuso só será disponível aos municípios-pólo.

A intenção é conseguirmos espriar esse núcleo para pelo menos quinze municípios-pólo, para multiplicar os efeitos da videoconferência e do Ensino a Distância. É um grande objetivo nosso o Ensino a Distância no Estado de Rondônia.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Gostaria que o senhor avaliasse a aceitação dos cursos de Ensino a Distância e gostaria de saber se há algum projeto de cursos formatados pela própria Escola de Rondônia, via Secretaria de Informática.

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Nesse aspecto, nós estamos utilizando os recursos do INTERLEGIS. Como sou representante do INTERLEGIS, eu não quero me desgarrar dele neste momento. É importante que nós estejamos *pari passu*, a Assembléia Legislativa, a Escola Legislativa e o INTERLEGIS, porque o grande incentivador, o grande mentor da situação que hoje nós estamos vivenciando é o INTERLEGIS.

Então, se nós temos a tecnologia oferecida pelo INTERLEGIS a custo quase que zero, nós não podemos criar, reinventar. Nós temos que utilizar o que há disponível e de fácil aceitação, que é o *WebCT*. Estão trabalhando para que ele seja um *software livre*, para ser multiplicado para a Assembléia de Rondônia, para a Assembléia de Mato Grosso, e assim, seguramente, atendermos todos os Estados do Brasil.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Para esses cursos que são oferecidos através do Ensino a Distância, é feita uma convocação ampla ou é feito um levantamento de necessidades de cada Casa Legislativa?

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - A Escola do Legislativo já está agindo no município. Nós encaminhamos técnicos, palestrantes, instrutores para os municípios e já estamos treinando os servidores municipais das Câmaras, das Prefeituras, das entidades de classe, que também é um foco nosso.

Com relação ao Ensino a Distância, nós vamos aplicá-lo quando a rede estiver funcionando na sua totalidade ou pelo menos com os municípios-pólo interagidos. O que nós queremos é, tão logo passe o processo eleitoral, conseguir implantar os equipamentos e a rede propriamente dita de interação em multipontos para acesso de videoconferência e *Internet* 24 horas.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Por favor, as pessoas que gostariam de fazer alguma pergunta, estão abertas as inscrições.

O SR. HUMBERTO BOSAIPO SOBRINHO - Nós gostaríamos de parabenizar o Estado de Rondônia, na pessoa do Antonilson, porque todos que têm o INTERLEGIS como paixão verdadeiramente dita, o que eles estão realizando é um sonho, que é estar disseminando na íntegra essa rede com videoconferência à distância. Realmente, nós vamos estar observando o projeto deles, se Deus quiser, vamos estar disponibilizando para o nosso Estado, também, e implantando, porque é uma ferramenta poderosíssima de integração.

Eu gostaria de parabenizá-lo, Antonilson, porque sei que foi uma iniciativa sua, seus esforços, você que buscou, correu atrás e, através de uma visão da Mesa Diretora dos seu Estado, vocês agora estão começando a implementar essa nova ferramenta.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Inclusive, também quero dizer que essas ferramentas, talvez aumente a oferta de uma forma geral. O representante INTELEGIS tem que estar bem antenado para as novidades que estão sempre surgindo. Nós temos o Ensino a Distância presencial do INTERLEGIS; temos os cursos a distância do Instituto Legislativo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

Brasileiro, e o Dr. Florian está aqui presente, que são vários; temos canal em LB, que está sendo apresentado agora com uma nova opção; a Associação Brasileira das Escolas do Legislativo está agora fechando um acordo com uma empresa, a Poliedrus, que também trabalha com *web* aula, quer dizer, a oferta cada vez cresce mais.

Então, é até interessante a análise dos conteúdos para cada Casa poder direcionar, utilizar melhor toda essa oferta que cada vez cresce mais.

Eu queria perguntar para o Antonilson, de que maneira, qual o método que eles usam para análise desses conteúdos, dessa vasta oferta, se é mais interessante fazer um curso de LRF ou de qualidade total. Como eles fazem essa distinção, a propaganda internamente desses cursos.

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Nós utilizamos o recurso do INTERLEGIS através do *site*, do portal INTERLEGIS. Quando o nosso *site* é acessado, de imediato tem um *link* do INTERLEGIS. Então, nós temos hoje, um contingente considerável de alunos ligados aos nossos tutores. No Estado de Rondônia nós temos uma sala própria do EAD, na Escola do Legislativo e ela atingiu uma meta, superou a meta do INTERLEGIS nesse período, nesse primeiro semestre, acima de 70% de manutenção e adesão aos alunos e ao *WebCT*, que é o Programa inerente ao Ensino a Distância. Inclusive, na semana passada, a nossa coordenadora do EAD foi a Brasília ser homenageada pelo INTERLEGIS porque atingiu a meta, superou a meta estabelecida pelo INTERLEGIS com relação a essa questão do EAD.

Os cursos oferecidos pelo INTERLEGIS no portal, como Orçamento, LRF, Orçamento I, II, LRF, Papel do Vereador, um curso interessantíssimo que atenderá a demanda hoje reprimida dos nossos Parlamentares, também são trabalhados pelo nosso grupo de EAD e oferecido também aos nossos Parlamentares estaduais e aos Vereadores dos municípios que estão interligados ao INTERLEGIS e ao intercâmbio, que hoje é a sua totalidade.

O controle é todo feito pela escola, nós temos uma direção pedagógica que faz esse controle e esse direcionamento. Hoje nós queremos uma turma de Orçamento Público, Lei de Responsabilidade Fiscal, então temos turmas simultâneas, com controle tutorial dos nossos instrutores da nossa Escola do Legislativo.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Já que vai ser disponibilizado todos os equipamentos de videoconferência, eles vão ser utilizados, imagino, para debater alguns temas específicos. Então, a utilização do sistema de videoconferência com as Câmaras vão ser em cima de custos isolados, vão ser em cima de seminários. Como vai ser a utilização desses equipamentos?

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Isso é interessante.

Quando disponibilizarmos essa videoconferência, nós também vamos disponibilizar isso para a comunidade, é um recurso para utilização pública. De repente, caiu uma ponte, por exemplo, no nosso Estado têm muitos rios, caiu uma ponte, e é importante que se faça isso. O Vereador acessa Porto Velho, acessa o município... “Caiu uma ponte, eu quero falar com um deputado...” E também esse serviço de utilidade pública vai ser vital para nós, interação entre os servidores e o parlamentar do Estado com o Vereador. É essa a interação.

Os cursos serão programados de acordo com a demanda peculiar de cada município. Nós oferecemos um curso macro, falamos para todo Estado, mas, de repente, tem uma demanda própria de um núcleo madeireiro, numa cidade próxima, então nós vamos trabalhar um curso específico para aquele núcleo, e assim sucessivamente, de acordo com a peculiaridade de cada município, de cada população. Esse também é o foco, o comércio moveleiro. O agronegócio, hoje, é um serviço que teremos que oferecer em breve, porque Rondônia tem o quinto maior rebanho de nelore do Brasil. Então, o agronegócio, hoje, vamos dizer, é o bambambã da economia. E nós

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

queremos trabalhar nesse foco, também. Além do trabalho político, um trabalho social para a comunidade.

O SR. ADRIÂNGELO ANTUNES - Alguma pergunta, Senhores, para o nosso representante?

Eu quero saber sobre o envolvimento dos Deputados nesse processo, como os Deputados receberam a proposta? Há alguma comissão específica de Deputados trabalhando a questão e de que maneira os Deputados poderão participar?

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - É um depoimento meu.

Em 1999, quando começamos a trabalhar o INTERLEGIS, tínhamos a visão dos nossos parlamentares de que o INTERLEGIS levaria máquinas para os municípios. Mas o processo de licitação do INTERLEGIS foi demorado e os parlamentares, inicialmente, eram meio céticos em relação ao projeto. No final de 2000, no início de 2001, começaram a chegar os nossos equipamentos em Rondônia. Então, eles começaram a entender que a coisa era fato, não tinha como voltar atrás. Após isso, trabalhamos a conscientização dos parlamentares. Apesar da mudança de Mesa, nós tivemos um processo quase que irreversível. Não foi possível voltar atrás, até aqueles que não sabem lidar com o computador.

A Mesa Diretora está oferecendo a cada parlamentar nosso um *notebook* para o seu trabalho de base, acesso à *Internet* em casa, na sua base eleitoral. Agora, cada um tem um *notebook*, que foi entregue esta semana. Criamos a nossa TV Assembléia, também, para viabilizar a questão de que estamos trabalhando as Sessões *on line*, via nosso portal. Hoje não há no seio da sociedade de Rondônia e dos nossos parlamentares como alterarmos uma situação já programada. É isso que eu vejo hoje em nível de Brasil. Por mais que aconteça um reverterio, o corpo técnico, esse que fala mais alto, não permitirá, e quiçá não permita, que as coisas sejam modificadas. A realidade, hoje, é isso. É a integração. A tecnologia da informação não nos permite mais voltarmos atrás. Temos sim que aprimorar os nossos conhecimentos e desenvolver novas ferramentas para que o parlamentar e a sociedade usufruam disso da melhor forma possível. Então, o nosso parlamentar de Rondônia está crente que a INTERLEGIS é uma realidade. Falar em videoconferência para eles é uma novidade. No começo não sabiam nem usar o *table top*, o nosso microfone de mesa, mas hoje eles fazem questão de participar das videoconferências, porque querem, na verdade - apenas quem aparece é lembrado - aparecer também, para efeito de utilizar os recursos já disponíveis nas nossas Assembléias Legislativas.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Falando de uma forma bem objetiva e real, esse trabalho de convencimento que estamos fazendo junto com o Humberto Sobrinho, nós chegamos a alguns lugares e algumas Câmaras Municipais ofereceram resistência ao projeto. O Dr. José está aí como testemunha. Tem certas Câmaras Municipais que não o aceitaram. Houve pessoas dentro das Câmaras Municipais que não quiseram se abrir para o projeto, colocando empecilhos das mais diversas formas.

Eu vejo isso como um domínio de mercado, como uma questão de poder dentro da Câmara Municipal, como, por exemplo: "se eu começar a capacitar demais aqui os meus servidores, eu que sou Diretor-geral da Câmara, de repente o cara cresce e toma o meu lugar."

Eu queria saber se lá em Rondônia vocês já enfrentaram algum problema de convencimento com as Câmaras Municipais, ou se a adesão foi muito fácil, se houve algum problema nesse sentido e como vocês conseguiram contornar essa situação.

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Eu fiz várias viagens aos municípios do interior, inclusive, um dia, meu carro capotou. Nós fazíamos essas viagens a municípios distantes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

Um Deputado nosso da Mesa Diretora, eu consegui levar até a sede do INTERLEGIS, assim que estava começando a construção. Depois, ele visitou o PRODASEN, conheceu o prédio do INTERLEGIS, viu o símbolo do INTERLEGIS - aquele símbolo bonito -, e disse: “o negócio é verdade mesmo”. Então, ele pediu: “vamos comigo ao interior”. Sai com ele no carro, a estrada estava ruim, havia muito buraco, e, graças a Deus, não aconteceu nada. Mas foi um trabalho de perseverança. Ele disse assim: “você vai comigo?” Eu disse: vou. Fui com ele em três viagens e convenci os Presidentes de Câmaras Municipais - ele é do PT. Nós estávamos trabalhando com todos os Parlamentares e conseguimos a adesão desses municípios, mesmo com aquela distância. E, depois que receberam o equipamento, o negócio modificou. O contato nosso, hoje, é diferente. Foi difícil no princípio, mas, como falei, a dinâmica da informação, a própria informática não permite mais o retrocesso. Era gol contra, quando mostrávamos cinquenta milhões de dólares, financiados pelo BID, um valor considerável, para a integração dos Legislativos brasileiros, do mirim ao Congresso Nacional. Por que todos os Poderes se interligam, se interagem e o Legislativo não? Por que essa resistência de parte a parte? Perda de poder? Não. Eu acho que quanto mais próximos, melhor se faz uma relação política, uma relação humana com o povo. Essa foi a mentalidade trabalhada.

Tive dificuldades muitas, muitas, mas, hoje, graças a Deus, nós temos uma referência: o INTERLEGIS é isso, é uma realidade. E, baseados nessa realidade, estamos buscando o nosso Intercâmaras para que, em outubro, num evento que vai ser realizado, consigamos interligar as duas redes. Teremos videoconferência em Brasília e em Cabixi - a mil quilômetros de Porto Velho - simultaneamente, se Deus quiser. Esse é o nosso propósito.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Eu queria saber se nesse processo todo o senhor não constatou algum desvio de equipamento. Vamos dizer: há lá o equipamento do INTERLEGIS para os cursos, mas chegando lá o servidor não pode usar o computador, porque está servindo para criar planilha, para uso particular de parlamentar. O servidor está lá doido para fazer o curso, mas não tem acesso ao computador. Ficou constatado algum caso nesse sentido? Se sim, como o senhor pretende trabalhar essa questão? Porque fica difícil para o servidor chegar e falar: “o equipamento está aí e o senhor não me deixa usar.” Gostaria de saber se tem algum caso desse e o que senhor recomendaria ao representante INTERLEGIS fazer numa situação desse gênero.

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Isso é natural. O INTERLEGIS encaminhou um microcomputador com *gateway* e uma impressora para as Câmaras Municipais. No nosso Estado existem Câmaras Municipais que não têm sede, que funcionam na casa do Presidente. Algumas Câmaras Municipais, de tão pequeno o município, não têm sede. Então, a máquina vai aonde é a sede hoje. Há, sim, essa disfunção de atividade, mas como vamos modificar esse quadro? Quando esse município tiver já a sua capacidade para efeito de utilizar os recursos próprios, na sua sede própria. Eu constatei várias situações nesse sentido, mas não podia intervir na administração da Casa.

O que eu vi que o INTERLEGIS fez - e eu gostaria de fazer menção a isso - foi que quando foram entregues os equipamentos, naquele instante, foram entregando aleatoriamente. Faltou aquele trabalho do tipo: “Antonilson, nós vamos entregar no município tal”. Faltou fazermos até mesmo uma solenidade. Ficou no vazio!

Eu me recordo de uma situação em que um Deputado, defensor do INTERLEGIS, estava sendo criticado na Câmara, durante um discurso, enquanto um caminhão da empresa estava entregando um computador. Ele discursando contra o Deputado favorável ao INTERLEGIS: que ele não falasse, porque não tinha imagem, não sei o quê... E o caminhão lá fora entregando... Quer dizer, faltou essa comunicação prévia com o nosso representante para que pudéssemos fazer esse papel. Tem que ter uma solenidade, sim. Eu acho interessante. A máquina não vai ser entregue

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

assim a ele, não: toma, está entregue a máquina. O INTERLEGIS está presente. É fincar raiz lá mesmo. Isso é um equipamento doado em comodato pelo INTERLEGIS. Eu acho que tem que ser assim.

O SR. ADRIÂNGELO ANTUNES - Senhores, alguém gostaria de colocar mais alguma pergunta ao palestrante?

A SR^a MARIA NEVES DE ARAÚJO - Lá no seu Estado de Rondônia, são dados cursos a todos os servidores efetivos e comissionados, ou há alguma restrição?

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Pertinente a sua pergunta. Muito obrigado.

No nosso Estado, em relação ao curso de introdução à informática, utilizando recurso do INTERLEGIS, o nosso público alvo são todos os servidores da Casa - do motorista ao oficial legislativo -, porque a ferramenta da informática, hoje, está nos nossos lares, no nosso trabalho, porém muitos Parlamentares e servidores não tinham contato com ela. Então, nós buscamos em todos os núcleos, em todos os setores, departamentos, gabinetes, treinar servidores, ainda que sejam comissionados. Mudando o Parlamentar, nós treinamos também. Já treinamos mil e seiscentos no contingente de servidores. Treinamos servidores que já saíram da Casa, e continuamos treinando. Agora treinamos filhos de servidores, dependentes legais e próximos. E, num segundo momento, pretendemos treinar a comunidade próxima, a comunidade de Porto Velho.

Temos também um processo de alfabetização. A Escola também trabalha em cima disso, num núcleo à parte, fora da informática. Aos servidores que não têm formação do ensino fundamental e médio, nós também temos instrutores ministrando cursos, através de um Supletivo, para incluí-los socialmente e digitalmente.

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Mais alguma pergunta, senhores? Alguém gostaria de fazer uma colocação, tirar alguma dúvida ou dar o seu testemunho da importância do INTERLEGIS nas Câmaras Municipais?

Já que não há nenhuma inscrição, gostaria de passar a palavra ao Sr. Humberto Melo Bosaipo Sobrinho.

O SR. HUMBERTO MELO BOSAIPO SOBRINHO - Só para dizer algo que eu tinha esquecido de falar a princípio. A nossa Casa também faz parte da descentralização do Ensino a Distância. Nós temos tutores do INTERLEGIS aqui na Casa que estão acompanhando os alunos através da *Internet*, alunos não só do Estado, mas do País todo. E agora vai iniciar também a descentralização da formatação dos cursos, através do Programa INTERLEGIS. A Assembléia vai fazer a coleta de informações, como o Adriângelo estava perguntando para o Antonilson, para saber a demanda necessária da nossa Casa. A partir disso, com a disponibilização das ferramentas do Ensino a Distância, nós vamos formatar novos cursos, de acordo com a necessidade do nosso Estado, de acordo com a demanda do nosso Estado.

Foi muito proveitosa para o nosso Estado a demonstração do Antonilson da nova ferramenta que ele está desenvolvendo no Estado dele. Ele pode ter certeza de que nós vamos pegar no pé dele, ligando, pedindo informações, levantando informações, porque é muito interessante. Realmente, essa ferramenta de videoconferência e de salas de multiuso nas cidades-pólo vem integrar mais ainda todo o Legislativo no Estado.

Gostaria de agradecer novamente a presença de todos. Coloco-me à disposição através do *e-mail*. O meu telefone, se alguém necessitar, está à disposição. Tenham um bom dia e que Deus possa estar abençoando cada um na nossa atividade e que possa estar retornando no final da tarde com segurança para suas casas. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Para encerrar, passamos a palavra ao Sr. Antonilson da Silva Moura.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ANTONILSON DA SILVA MOURA - Eu agradeço a paciência de vocês nessa nossa demonstração. É nosso interesse passar para os nossos parceiros de Mato Grosso a nossa experiência. É uma experiência que, felizmente, vai se tornar realidade. Nós já estamos de posse dos equipamentos lá em Porto Velho, apenas aguardando o desfecho eleitoral para que seja encaminhada e materializada a nossa proposta.

Quero dizer da nossa satisfação em mostrar o que está sendo feito de bom no setor público. Tem sido raro otimizar e maximizar os recursos disponíveis. O Poder Legislativo é cercado hoje de várias denúncias, de situações atípicas. Mostrar o lado bom, para que nós cidadãos possamos utilizar desses recursos, é uma dívida. Eu devo, inclusive em situações... O povo de Rondônia está me vendo na Assembléia. O INTERLEGIS, em dado momento, assegurou o meu emprego, numa mudança de Mesa. Eu sou comissionado, ocupo cargo de confiança desde 99. E o INTERLEGIS, dada a minha afeição e o conhecimento adquirido, eu digo isso até com gratidão ao INTERLEGIS, porque ele assegurou o meu emprego. Eu tenho essa gratidão, tenho esse esforço concentrado com relação à marca INTERLEGIS. Eu não sou apaixonado, eu amo o INTERLEGIS. É uma coisa já de pele. O que eu puder fazer para massificar e disseminar a marca INTERLEGIS no meu Estado eu faço. Onde quer que eu vá, eu levo a marca INTERLEGIS. Essa é uma situação. Eu tenho família. O INTERLEGIS proporcionou-me esta oportunidade de estar aqui com vocês, inclusive a manutenção do meu cargo.

Eu só tenho a agradecer a paciência, o convite do INTERLEGIS, a direção desta Casa, a cessão do meu Presidente, do Diretor da Escola, que me liberou para este evento. Desejo a todos um bom-dia e uma boa-tarde e que Deus nos acompanhe. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Encerro também minhas palavras, fazendo uma saudação aos servidores da Assembléia Legislativa de Rondônia que estão nos acompanhando nesta hora, fazendo uma homenagem a todos, através da memória do Jornalista Vinícius Danin, que foi uma pessoa que residiu muito tempo aqui em Cuiabá e depois mudou-se para Rondônia, como tantos outros.

Nós temos uma ligação muito grande com o povo de Rondônia, porque é o caminho natural Mato Grosso e Rondônia. Tantos daqui saíram para Rondônia para tentar a vida lá, lutar por um lugar ao sol, e tantos vieram para Cuiabá para tentar buscar melhores condições de vida.

Eu gostaria de pedir a atenção de todos por mais alguns instantes, porque acaba de chegar a Senadora Serys Slhessarenko, representando a Mesa Diretora do Senado da República, trazendo uma mensagem em nome do Senador Romeu Tuma, Diretor Nacional do INTERLEGIS, que está com problemas de saúde.

Com a palavra, a Exm^a Sr^a Senadora Serys Slhessarenko.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Em primeiro lugar, bom-dia a todos e a todas.

Peço desculpas pelo atraso, mas a culpa é da TAM, não minha, foi ela que atrasou. Eu fiz o possível para chegar, esse era o único horário que podia vir. Eu tive compromisso em Brasília ainda ontem à noite.

O Senador Romeu Tuma pediu-me que o representasse aqui, ele está realmente com problema de saúde e esta semana, apesar de ter rendido pouco no Congresso Nacional, o esforço concentrado é bastante exigente. Nós podemos até não votar as matérias, mas trabalhamos muito nas comissões, nas discussões e nos debates.

Eu gostaria de registrar que estou aqui representando o Senador Romeu Tuma, 1º Secretário do Senado Federal. Eu sou suplente da 1ª Secretária e, diga-se de passagem, a única mulher na Mesa Diretora do Senado. Isso temos que dizer, com todo respeito e contando com toda a

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

solidariedade dos companheiros homens, mas as mulheres estão pouquíssimo representadas por lá. Mas tem uma, suplente, mas tem.

Assim, o Senador Romeu Tuma pediu-me que o representasse, considerando que ele é o 1º Secretário do Senado e Diretor Nacional do INTERLEGIS. E nós sabemos da importância desse Encontro Estadual de Integração Legislativa.

Ontem mesmo eu, como Presidente da Comissão Especial Ano 2004, ano nacional da Mulher no Senado da República, essa Comissão é do Senado da República, estive fazendo uma atividade junto ao INTERLEGIS da maior relevância, onde fizemos a abertura do evento e depois foi passado o documentário *A Terra de Rose* e foi aberta uma discussão para o Brasil inteiro sobre a questão da participação da mulher, da luta da mulher pela terra.

Temos realizado muitas outras atividades junto ao INTERLEGIS. Nos próximos dias iremos realizar uma outra, com a participação do Ministro da Ciência e Tecnologia, sobre a questão do crédito de carbono. Então, são questões importantes, extremamente relevantes, temas que o Brasil todo precisa discutir, em especial os Parlamentos, as Câmaras brasileiras, as Câmaras Municipais, as Assembléias Legislativas e o nosso Congresso Nacional.

O papel do INTERLEGIS, hoje, é fundamental. Eu diria que é um acontecimento da maior relevância que vem se configurando, vem se firmando no Brasil. A história do Brasil será diferente, já está sendo diferente, a partir da existência do INTERLEGIS, e com a consolidação do INTERLEGIS, com certeza, será muito diferente.

Alguns dirão: por quê? Porque a democracia brasileira precisa ser aprofundada, ser sedimentada, ser consolidada e os meios de comunicação são fundamentais e a questão do INTERLEGIS é mais fundamental ainda, porque não é um simples meio de comunicação que coloca as pessoas de forma a se integrarem àqueles que fazem as leis, àqueles que discutem os destinos dos municípios do nosso País, os destinos dos Estados do nosso País, os destinos da Nação brasileira de forma interligada.

Eu diria que é da maior relevância. E este momento, aqui no nosso Estado de Mato Grosso, é um momento ímpar, um momento que vai marcar história na história do INTERLEGIS no âmbito nacional, na história do Estado de Mato Grosso e, com certeza, de outros Estados que estão com representação neste evento.

Eu recebi uma fala para ser feita, e disse que iria me restringir a sua leitura porque ela está extremamente sintética e dizendo tudo. Mas os senhores me perdoem, desculpem-me, eu sou meio analfabeta, tenho uma dificuldade imensa de ler, apesar de ter sido professora da Universidade Federal por 26 anos, tenho dificuldade imensa de ler, até porque acho que os senhores esperaram tanto, já estavam saindo, aliás, os senhores e as senhoras, porque agora, inclusive, não é só politicamente incorreto dirigir-nos apenas aos senhores, como é ilegal, porque a questão da linguagem nominativa agora é obrigatória - aliás, não passou ainda no Plenário, mas já passou na CCJ. Então, eu queria dizer que os senhores e senhoras estão fazendo esta troca de experiências e isso só vai aprimorar o trabalho dos nossos Poderes Legislativos e instalados.

E, já encaminhando para encerrar, porque eu já me atrapalhei toda aqui no meu discurso, dizer que o INTERLEGIS é motivo grande de orgulho para o Congresso Nacional. É realmente algo que vem se efetivando de forma concreta, com ações concretas, mostrando para o Brasil e para outros países a importância do seu papel.

Ontem mesmo, à noite, eu me reuni na Embaixada da Áustria com embaixadores da América Latina, da Colômbia, da Bolívia, da República Dominicana, do Chile, enfim, com os vários embaixadores e discutimos uma série de questões, dentre elas essa questão da interligação da comunicação. E o INTERLEGIS veio - desculpe o termo - “à baila”, entre aspas, na discussão, na

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DO ENCONTRO ESTADUAL DE INTEGRAÇÃO LEGISLATIVA, REALIZADO NO DIA
27 DE AGOSTO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

conversa a importância e o papel do INTERLEGIS aqui no Brasil, para a integração dentro do Brasil e também para fora, com certeza, estamos servindo de modelo.

Encerrando, eu diria que o processo democrático em nosso País claro que está a passos largos, está avançando, e precisamos avançar cada vez mais. Aprofundar a democracia é um dever e um compromisso de cada cidadão e de cada cidadã brasileira, com certeza. E se aprofunda a democracia através, no meu ponto de vista, de um tripé. Esse tripé é, em primeiro lugar, a liberdade total e absoluta de idéias e de ideais, e para que a democracia avance precisamos de liberdade de idéia total e absoluta.

Em segundo lugar, acesso total e absoluto às informações, e aqui o papel do INTERLEGIS é decisivo e determinante. E, em terceiro lugar, eu falei no tripé, é a participação de todos na feitura, entre aspas, das regras do jogo. E aí também o INTERLEGIS, com encontro como este aqui, está fazendo com que todos participem e daqui saiam novas idéias para aprofundar, para acrescentar, para aperfeiçoar mais esse instituto - permitam-me chamá-lo assim - que é o INTERLEGIS, que mais uma vez referendo o que eu já disse aqui, que é motivo de grande orgulho para o Congresso Nacional.

Então, em nome do Senador Romeu Tuma, eu peço desculpas por ter chegado atrasada, não estar na abertura, propriamente dita, mas desejar um excelente trabalho. E já dizendo que eu tenho certeza do sucesso absoluto, não só deste encontro, mas do aprofundamento cada vez mais do aperfeiçoamento do nosso INTERLEGIS.

Um abraço carinhoso a todos e a todas (PALMAS).

O SR. ADRIÂNGELO BARROS ANTUNES - Gostaríamos de avisar aos senhores que retornaremos às 14:00 horas, com a palestra: “A Importância das Agências de Notícias na Divulgação de Informações Legislativas”. O palestrante é o Sr. Antônio Quezado, Coordenador da Rádio Agência Senado.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Donata Maria da Silva Moreira;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Aedil Lima Gonçalves;
- Cristina Maria Costa e Silva;

- Revisão:

- Ila de Castilho Varjão;
- Laura Yumi Miyakawa;
- Nilzalina Couto Marques.